

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	78
----------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	80
-------------------------------------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	319.176.942
Preferenciais	0
Total	319.176.942
Em Tesouraria	
Ordinárias	24.505
Preferenciais	0
Total	24.505

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	4.225.901	4.343.138
1.01	Ativo Circulante	2.504.788	2.709.846
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	82.763	193.727
1.01.02	Aplicações Financeiras	288.496	419.146
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	288.496	419.146
1.01.03	Contas a Receber	644.222	628.747
1.01.03.01	Clientes	644.222	628.747
1.01.04	Estoques	1.075.787	1.326.257
1.01.06	Tributos a Recuperar	181.056	99.253
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	181.056	99.253
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.499	5.540
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	222.965	37.176
1.01.08.03	Outros	222.965	37.176
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	131.700	19.479
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	91.265	17.697
1.02	Ativo Não Circulante	1.721.113	1.633.292
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	283.362	227.843
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	61.741	20.121
1.02.01.03	Contas a Receber	2.479	2.810
1.02.01.03.01	Clientes	2.479	2.810
1.02.01.06	Tributos Diferidos	142.434	131.571
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	101.003	83.790
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições a recuperar	41.431	47.781
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	76.708	73.341
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	720	726
1.02.01.09.03	Depósitos de demandas judiciais	59.838	61.533
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	16.150	11.082
1.02.02	Investimentos	20.623	13.233
1.02.02.01	Participações Societárias	10.722	1.576
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	10.075	930
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	647	646
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	9.901	11.657
1.02.03	Imobilizado	1.412.185	1.387.040
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.412.185	1.387.040
1.02.04	Intangível	4.943	5.176
1.02.04.01	Intangíveis	4.943	5.176

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	4.225.901	4.343.138
2.01	Passivo Circulante	2.219.834	2.459.364
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	47.386	46.021
2.01.01.01	Obrigações Sociais	47.386	46.021
2.01.02	Fornecedores	1.478.579	1.845.594
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	157.457	308.925
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.321.122	1.536.669
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.074	12.402
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.406	5.964
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.923	0
2.01.03.01.02	Imposto Sobre Produtos Industrializados	2.664	2.173
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte	4.613	2.974
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	12	0
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidos	401	787
2.01.03.01.07	Outros	1.793	30
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	14.255	5.412
2.01.03.02.01	Imposto Circulação de Mercadorias e Serviços	14.255	5.412
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	413	1.026
2.01.03.03.01	Imposto Sobre Serviços	413	1.026
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	466.856	532.535
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	466.856	532.535
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	466.856	532.535
2.01.05	Outras Obrigações	199.939	22.812
2.01.05.02	Outros	199.939	22.812
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	146
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	95.215	5.483
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	104.578	17.183
2.02	Passivo Não Circulante	544.737	422.044
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	391.438	272.660
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	391.438	272.660
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	391.438	272.660
2.02.02	Outras Obrigações	7.480	8.783
2.02.02.02	Outros	7.480	8.783
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	1.261	1.402
2.02.02.02.06	Fornecedores Não Circulantes	6.219	7.381
2.02.04	Provisões	145.819	140.601
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	145.818	133.064
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	7.298	7.256
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	121.563	111.175
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	16.957	14.633
2.02.04.02	Outras Provisões	1	7.537
2.02.04.02.04	Provisão PL Negativo	1	7.537
2.03	Patrimônio Líquido	1.461.330	1.461.730
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	19.973	19.973
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	20.714	20.714
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	14.294
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-182.257	-234.833
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	226.330	279.306

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.436.718	2.859.786	1.058.648	2.147.452
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.371.591	-2.718.968	-1.016.673	-2.073.197
3.03	Resultado Bruto	65.127	140.818	41.975	74.255
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-50.533	-89.419	-86.429	-122.167
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.037	-15.359	-7.752	-15.187
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-31.397	-58.150	-17.445	-34.574
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-19.601	-35.876	-11.472	-23.102
3.04.02.02	Honorários da Administração	-4.833	-7.872	-2.370	-4.266
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-6.963	-14.402	-3.603	-7.206
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	13.308	25.783	1.927	6.695
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-29.227	-48.367	-56.142	-64.214
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.820	6.674	-7.017	-14.887
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	14.594	51.399	-44.454	-47.912
3.06	Resultado Financeiro	-59.321	-18.900	-44.543	-43.316
3.06.01	Receitas Financeiras	170.564	320.628	256.392	450.241
3.06.02	Despesas Financeiras	-229.885	-339.528	-300.935	-493.557
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-44.727	32.499	-88.997	-91.228
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	35.481	14.290	22.149	20.911
3.08.01	Corrente	0	-2.923	1.106	1.106
3.08.02	Diferido	35.481	17.213	21.043	19.805
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-9.246	46.789	-66.848	-70.317
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-9.246	46.789	-66.848	-70.317
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,02897	0,14659	-0,20945	-0,22032
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,02897	0,14659	-0,20945	-0,22032

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-9.246	49.712	-66.848	-70.317
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-47.189	-40.842	2.447	1.788
4.02.01	MTM Instrumentos Financeiros Líquido de Tributos	-47.197	-40.849	2.434	1.779
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimentos Exterior	8	7	13	9
4.03	Resultado Abrangente do Período	-56.435	8.870	-64.401	-68.529

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-173.959	-58.153
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	103.577	-31.390
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) antes do IR e da CS	32.499	-91.228
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	35	6.617
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	46.977	38.126
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-6.674	14.887
6.01.01.06	Provisão para Perdas Demandas Judiciais	18.969	0
6.01.01.07	Provisão para Perdas	11.838	4.638
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-2.748	-5.426
6.01.01.09	Ajuste a Valor Presente - Clientes e Fornecedores	2.681	0
6.01.01.10	Provisão para PL Negativo	0	996
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-277.536	-26.763
6.01.02.02	Contas a Receber	-17.997	153.071
6.01.02.04	Estoques	250.470	-239.046
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	-75.013	15.994
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-3.959	-7.425
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	-9.546	-6.447
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	-112.221	59.003
6.01.02.10	Outros Ativos Circulante e Não Circulantes	-77.953	-5.403
6.01.02.11	Fornecedores	-368.005	31.632
6.01.02.14	Impostos a Recolher	11.608	-17.884
6.01.02.15	Adições e Baixas para Demandas Judiciais	-6.215	-952
6.01.02.16	Salários e Encargos Sociais	1.365	3.197
6.01.02.17	Empréstimos Empresas Ligadas	0	27.124
6.01.02.18	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	1.779
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos	42.536	-42.123
6.01.02.20	Outros Passivos	87.394	717
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	10.573	-63.373
6.02.01	Aplicações Financeiras	89.030	138.096
6.02.04	Outros Investimentos	1.756	0
6.02.06	Aumento de Capital de Sociedade Controlada	-10.000	-10.000
6.02.07	Adições em Imobilizado e Intangíveis	-70.213	-191.469
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	52.422	69.242
6.03.01	Ingressos de empréstimos/financiamentos	52.422	69.242
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-110.964	-52.284
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	193.727	102.646
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	82.763	50.362

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	19.973	14.294	-234.833	279.306	1.461.730
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	19.973	14.294	-234.833	279.306	1.461.730
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.789	-47.189	-400
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	46.789	0	46.789
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-47.189	-47.189
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-47.197	-47.197
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	8	8
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.787	-5.787	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	7.353	-7.353	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-1.566	1.566	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-182.257	226.330	1.461.330

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-70.317	1.788	-68.529
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-70.317	0	-70.317
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.788	1.788
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.779	1.779
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	9	9
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	20.681	0	-11.608	-9.073	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	11.819	-11.819	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.746	2.746	0
5.06.04	Reserva de Incentivo Fiscal	0	20.681	0	-20.681	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-118.637	294.595	1.593.215

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	3.361.524	2.554.100
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.354.911	2.574.780
7.01.02	Outras Receitas	6.613	-19.821
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-859
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.091.701	-2.189.877
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.778.084	-1.927.744
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-330.830	-281.938
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	17.213	19.805
7.03	Valor Adicionado Bruto	269.823	364.223
7.04	Retenções	-46.977	-38.126
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-46.977	-38.126
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	222.846	326.097
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	327.302	435.354
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.674	-14.887
7.06.02	Receitas Financeiras	320.628	450.241
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	550.148	761.451
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	550.148	761.451
7.08.01	Pessoal	104.715	93.022
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	59.116	245.189
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	339.528	493.557
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	46.789	-70.317
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	46.789	-70.317

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	4.154.077	4.186.697
1.01	Ativo Circulante	2.431.974	2.543.283
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	91.008	195.529
1.01.02	Aplicações Financeiras	431.758	419.146
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	431.758	419.146
1.01.03	Contas a Receber	416.896	449.923
1.01.03.01	Clientes	416.896	449.923
1.01.04	Estoques	1.083.229	1.330.014
1.01.06	Tributos a Recuperar	185.768	105.203
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	185.768	105.203
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.499	5.541
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	213.816	37.927
1.01.08.03	Outros	213.816	37.927
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	131.685	19.479
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	82.131	18.448
1.02	Ativo Não Circulante	1.722.103	1.643.414
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	293.537	237.994
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	61.741	20.121
1.02.01.03	Contas a Receber	2.479	2.810
1.02.01.03.01	Clientes	2.479	2.810
1.02.01.06	Tributos Diferidos	152.609	141.722
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	111.178	93.941
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições a Recuperar	41.431	47.781
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	76.708	73.341
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	720	726
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	59.838	61.533
1.02.01.09.04	Outros Ativos Não Circulantes	16.150	11.082
1.02.02	Investimentos	10.548	12.303
1.02.02.01	Participações Societárias	647	646
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	647	646
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	9.901	11.657
1.02.03	Imobilizado	1.413.075	1.387.940
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.413.075	1.387.940
1.02.04	Intangível	4.943	5.177
1.02.04.01	Intangíveis	4.943	5.177

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	4.154.077	4.186.697
2.01	Passivo Circulante	2.148.011	2.310.460
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	47.466	46.129
2.01.01.01	Obrigações Sociais	47.466	46.129
2.01.02	Fornecedores	1.415.885	1.693.749
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	93.060	155.544
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.322.825	1.538.205
2.01.03	Obrigações Fiscais	28.991	12.513
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14.204	5.982
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.484	0
2.01.03.01.02	Imposto sobre Produtos Industrializados	2.664	2.173
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte	4.615	2.981
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	247	0
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidas	401	798
2.01.03.01.07	Outros	1.793	30
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	14.371	5.500
2.01.03.02.01	Imposto sobre Circularização de Mercadorias	14.371	5.500
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	416	1.031
2.01.03.03.01	Imposto sobre Serviços	416	1.031
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	466.856	532.535
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	466.856	532.535
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	466.856	532.535
2.01.05	Outras Obrigações	188.813	25.534
2.01.05.02	Outros	188.813	25.534
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	146
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	83.416	5.228
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	105.251	20.160
2.02	Passivo Não Circulante	544.736	414.507
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	391.438	272.660
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	391.438	272.660
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	391.438	272.660
2.02.02	Outras Obrigações	7.480	8.783
2.02.02.02	Outros	7.480	8.783
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	1.261	1.402
2.02.02.02.06	Fornecedores Não Circulantes	6.219	7.381
2.02.04	Provisões	145.818	133.064
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	145.818	133.064
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	7.298	7.256
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	121.563	111.175
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	16.957	14.633
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.461.330	1.461.730
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	19.973	19.973
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741
2.03.02.07	Outras reservas de Capital	20.714	20.714
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	14.294

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-182.257	-234.833
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	226.330	279.306

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.290.851	2.562.229	933.090	1.852.548
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.220.743	-2.411.321	-885.833	-1.775.937
3.03	Resultado Bruto	70.108	150.908	47.257	76.611
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-55.908	-97.719	-85.305	-118.752
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.464	-16.187	-8.471	-16.583
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-31.548	-58.492	-18.371	-36.259
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-19.752	-36.188	-12.114	-24.049
3.04.02.02	Honorários da Administração	-4.833	-7.872	-2.413	-4.516
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-6.963	-14.432	-3.844	-7.694
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	13.349	27.349	806	5.618
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-29.245	-50.389	-59.269	-71.528
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	14.200	53.189	-38.048	-42.141
3.06	Resultado Financeiro	-56.447	-19.150	-54.478	-53.803
3.06.01	Receitas Financeiras	180.554	338.381	268.108	473.219
3.06.02	Despesas Financeiras	-237.001	-357.531	-322.586	-527.022
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-42.247	34.039	-92.526	-95.944
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	30.078	12.750	25.673	25.614
3.08.01	Corrente	-3.886	-4.485	1.105	1.105
3.08.02	Diferido	33.964	17.235	24.568	24.509
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-12.169	46.789	-66.853	-70.330
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-12.169	46.789	-66.853	-70.330
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-12.169	46.789	-66.848	-70.317
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	-5	-13
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,03813	0,14659	-0,20945	-0,22032
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,03813	0,14659	-0,20945	-0,02203

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-12.169	46.789	-66.853	-70.330
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-47.189	-40.842	2.446	1.787
4.02.01	MTM Instrumentos Financeiros Liquidados de Tributos	-47.197	-40.849	2.434	1.779
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	8	7	12	8
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-59.358	5.947	-64.407	-68.543
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-59.358	5.947	-64.402	-68.530
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	-5	-13

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-34.253	-83.368
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	112.402	-48.887
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS	34.039	-95.944
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	36	6.619
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	46.987	41.372
6.01.01.05	Reversão de Provisão para Perdas de Itens de LP	0	4.777
6.01.01.06	Provisão para Perdas Demandas Judiciais	18.969	0
6.01.01.07	Provisão para Perdas	11.838	0
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-2.748	-5.711
6.01.01.09	Ajuste a Valor Presente - Clientes e Fornecedores	3.281	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-146.655	-34.481
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	29.905	111.521
6.01.02.04	Estoques	246.785	-241.182
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	-73.776	20.540
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-3.958	-7.953
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	-9.545	-6.479
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	-112.206	58.977
6.01.02.10	Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-68.068	-5.973
6.01.02.11	Fornecedores	-278.854	57.070
6.01.02.14	Impostos a Recolher	11.853	-18.834
6.01.02.15	Adições e Baixas para Demandas Judiciais	-6.215	-959
6.01.02.16	Salários e Encargos Sociais	1.337	3.591
6.01.02.18	Ajuste de Avaliação Patrimonial	8	1.789
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos	30.990	-42.123
6.01.02.20	Outros Passivos	85.089	35.534
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-122.690	-55.027
6.02.01	Aplicações Financeiras	-54.232	140.087
6.02.03	Recursos Obtidos na Incorporação de Controladas	1.755	0
6.02.07	Adições em Imobilizado e Intangíveis	-70.213	-195.114
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	52.422	86.800
6.03.01	Ingressos Empréstimos/Financiamentos	52.422	0
6.03.02	Pagamentos Empréstimos/Financiamentos	0	86.800
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-104.521	-51.595
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	195.529	104.316
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	91.008	52.721

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	19.973	14.294	-234.833	279.306	1.461.730	0	1.461.730
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	19.973	14.294	-234.833	279.306	1.461.730	0	1.461.730
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.789	-47.189	-400	0	-400
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	46.789	0	46.789	0	46.789
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-47.189	-47.189	0	-47.189
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-47.197	-47.197	0	-47.197
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	8	8	0	8
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.787	-5.787	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	7.353	-7.353	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-1.566	1.566	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-182.257	226.330	1.461.330	0	1.461.330

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744	12	1.661.756
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744	12	1.661.756
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-70.317	1.788	-68.529	-14	-68.543
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-70.317	0	-70.317	-13	-70.330
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.788	1.788	-1	1.787
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.779	1.779	-1	1.778
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	9	9	0	9
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	20.681	0	-11.608	-9.073	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	11.819	-11.819	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.746	2.746	0	0	0
5.06.04	Reserva de Incentivo Fiscal	0	20.681	0	-20.681	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-118.637	294.595	1.593.215	-2	1.593.213

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	3.004.675	2.165.509
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.998.062	2.190.761
7.01.02	Outras Receitas	6.613	-19.821
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-5.431
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.725.179	-1.503.311
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.604.943	-1.543.407
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-137.472	15.587
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	17.236	24.509
7.03	Valor Adicionado Bruto	279.496	662.198
7.04	Retenções	-46.987	-41.372
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-46.987	-41.372
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	232.509	620.826
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	338.381	473.219
7.06.02	Receitas Financeiras	338.381	473.219
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	570.890	1.094.045
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	570.890	1.094.045
7.08.01	Pessoal	104.955	96.661
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	61.615	540.692
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	357.531	527.022
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	46.789	-70.330
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	46.789	-70.317
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	-13

Comentário do Desempenho

Paranapanema registra novamente no 2T13, resultados favoráveis de vendas e rentabilidade, reafirmando a melhora contínua de seu desempenho.

Dias D'Ávila, 31 de julho de 2013. A Paranapanema S.A. – BM&FBOVESPA Novo Mercado: **PMAM3** – empresa líder no segmento de cobre no Brasil, operando na produção e comercialização de cobre primário e de produtos de cobre e suas ligas.

A Paranapanema está reportando novamente desempenho favorável neste trimestre, acumulando três trimestres consecutivos de resultados positivos, baseados no desenvolvimento de um amplo programa de realinhamento estratégico, fortalecimento de sua gestão, foco no segmento de cobre e investimentos visando ampliação e modernização de suas fábricas.

A empresa, assim como todo o segmento nacional do cobre, também vem se beneficiando das iniciativas do Governo em promover o crescimento econômico, os investimentos no setor de infraestrutura, aumento da competitividade da indústria nacional e a substituição das importações em outros segmentos econômicos importantes para o setor do cobre.

Este segundo trimestre também trouxe uma série de desafios para os negócios da Paranapanema. Este período foi marcado por mudanças nos fundamentos da economia Brasileira, que contribuíram para a aceleração do processo de desvalorização do Real que já se encontrava em curso após a valorização generalizada do Dólar Norte Americano no cenário global. O fortalecimento do Dólar combinado com a desaceleração econômica da China resultou também em uma queda acentuada nos preços das commodities inclusive do cobre.

Divulgação de Resultados do 2T13

31 de julho de 2013, quarta-feira após o fechamento do mercado.

Teleconferência

01 de agosto de 2013, quinta-feira às 11h (Brasília)

Telefone para conexão:

+55 11 4688-8114*

*Acessar 10 minutos antes do início da teleconferência

Relações com Investidores



Comentário do Desempenho

Desta forma, os resultados reportados pela empresa neste período desafiador confirmam que as iniciativas que vem sendo introduzidas no escopo do projeto Nova Paranapanema estão criando as condições adequadas para que ela se consolide como líder no segmento de cobre no Brasil.

A Paranapanema continua avançando com os investimentos em suas fábricas. As mudanças tecnológicas na área de eletrólise na Unidade de Dias D'Ávila estão próximas de serem concluídas, assim como a nova fábrica de tubos em Santo André - SP, devendo ser inauguradas em breve. As próximas fases do plano de investimentos visarão o aumento da produção, produtividade e qualidade na área de produtos de cobre que tem maior valor agregado, melhorando a competitividade da empresa no mercado.

Desempenho Econômico-Financeiro

Conjuntura Econômica

O cenário econômico internacional neste segundo trimestre incluiu novos indicadores reafirmando a desaceleração da economia Chinesa, manutenção das dificuldades financeiras na Europa e a consolidação de um novo ciclo de crescimento da economia Norte Americana, que levou o Federal Reserve Board (FED) anunciar que os estímulos monetários naquele País poderiam ser reduzidos a partir do segundo semestre deste ano. Estas prováveis mudanças na política monetária Norte Americana e a perspectiva de um menor crescimento da China resultaram em valorização do Dólar frente às principais moedas mundiais e forte queda nos preços das commodities.

Este segundo trimestre foi também particularmente desfavorável para o Brasil. Os principais indicadores econômicos no período mostraram uma combinação de crescimento do PIB menor que inicialmente esperado pelo mercado, desaceleração da produção industrial, deterioração da balança comercial, dificuldades financeiras de grupos econômicos relevantes e inflação ascendente, que levaram à retomada do aumento gradativo da taxa de juros básica no País. O Governo Brasileiro tem buscado contrapor o aperto monetário através da aceleração de investimentos na área de infraestrutura, priorizando também a manutenção/geração de empregos.

Ao final deste trimestre, o Brasil foi também surpreendido por manifestações populares em suas principais cidades, demandando mudanças na condução da política econômica, melhorias na infraestrutura básica do País, reforma política e maior eficiência do setor

Comentário do Desempenho

público. Essa conjuntura política, aliada às dificuldades econômicas, contribuíram para a desvalorização do Real no período, que já vinha sob forte pressão por conta do fortalecimento do Dólar Norte Americano a nível global.

Embora o cenário atual seja desfavorável ao desempenho da economia Brasileira nos próximos meses, levando inclusive a sucessivas reduções do índice projetado para crescimento, nossa expectativa é que o Governo Brasileiro irá reverter esse quadro o mais rapidamente possível, por meio de medidas tanto na área política quanto econômica, visando estimular a atuação do setor industrial.

Destaques do 2T13 e 1S13

- 🔗 O volume de vendas de cobre da Paranapanema de 86,4 mil t no 2T13, representou novo recorde, pelo segundo trimestre consecutivo, refletindo aumento de 12,5% em relação ao trimestre anterior e 58,6% acima do volume registrado no mesmo período em 2012, em linha com a maior escala e eficiência de produção resultante dos investimentos feitos nas unidades produtivas;
- 🔗 As vendas de cobre primário da Paranapanema cresceram 26,5% em relação ao 1T13 e 144,7% em relação ao 2T12, preponderantemente no mercado externo, refletindo os esforços da empresa em atender os compromissos de seu programa de importações no regime tributário de drawback. As vendas de cobre primário acumuladas no 1S13 representaram um acréscimo de 119,6% em relação ao primeiro semestre de 2012, sendo 58% direcionadas ao mercado externo;
- 🔗 O volume de vendas de produtos de cobre cresceu 6,1% em relação ao 1T13 e 32,9% em relação ao 2T12. No 1S13, as vendas dos produtos de maior valor agregado – vergalhões, fios trefilados e outros – tiveram aumento de 26,3%, enquanto produtos como barras, perfis, laminados, tubos e conexões foram 23,9% maior que o 1S12;
- 🔗 A receita líquida consolidada de R\$1.290,9 milhões no 2T13 reflete aumento de 38,3% sobre o 2T12 e 1,5% sobre o 1T13. Neste primeiro semestre, as receitas líquidas acumularam R\$2.562,2 milhões, com elevação de 38,3% em relação ao primeiro semestre do ano passado;
- 🔗 A receita de vendas do mercado interno, de R\$815,9 milhões, no 2T13 representou 63,2% do total das vendas no período versus a média de 70% registrada em 2012, queda de participação motivada pelos já mencionados esforços para o atendimento de compromissos de drawback. A estratégia comercial da Paranapanema continua

Comentário do Desempenho

privilegiando o mercado interno, embora a expansão da capacidade de produção, maior produtividade e condições melhores de negócios aumentem também a competitividade das vendas externas;

- Lucro bruto de R\$70,1 milhões no 2T13 representou aumento de 48,4% em relação ao 2T12, enquanto o acumulado no semestre alcançou R\$150,9 milhões, alta de 97% em relação ao 1S12, refletindo o maior volume de vendas, aumento de produtividade e os efeitos favoráveis da Resolução do Senado Federal nº 13/2012;
- A redução de 6,5% nos preços médios do cobre em Reais no 2T13, em relação ao 1T13, refletiu a desvalorização média de 3,7% do Real frente ao Dólar Norte Americano no período em relação ao 1T13 e redução de 10% na cotação média do metal na London Metal Exchange (LME). Em relação ao 2T12, os preços médios do cobre, convertidos em Reais, registraram queda de 4,2%, refletindo a redução de preços na LME de 9,2%, compensada parcialmente pela valorização de 5,4% do Dólar Americano frente ao Real no 2T13 em relação ao 2T12;
- O EBITDA ajustado (excluindo as despesas não recorrentes) alcançou R\$117,2 milhões no primeiro semestre de 2013, sendo R\$53,6 milhões obtidos no 2T13. Os aumentos nos EBITDA ajustados reportados nos últimos três trimestres indicam a manutenção da consistência dos resultados da Nova Paranapanema;
- A empresa auferiu ganhos de R\$25 milhões com liquidação contratos de *hedge* de cobre, ouro e prata no trimestre, compensando os efeitos da queda de preços destas commodities no período. Embora o *hedge* de preços desses metais seja parte intrínseca das atividades operacionais da empresa, os resultados auferidos com essas operações são reportados na conta financeira do demonstrativo de resultados;
- No início deste trimestre, a Empresa ajustou sua política de gestão de riscos, passando a fazer *hedge* de preços para a parte de seu estoque de cobre mantido no processo da eletrólise e para os estoques de ouro e prata contidos na lama anódica. Estes ajustes contribuirão para reduzir os impactos da volatilidade de preços destas commodities sobre os resultados futuros da Paranapanema. Ao final de Junho, esses novos contratos de *hedge* acumulavam saldo positivo não realizado de R\$24,1 milhões – reportados também como receitas financeiras - compensando a queda nos preços desses metais no período;
- Na análise dos dados aqui apresentados deve-se levar em conta os impactos na produção de cobre eletrolítico e ácido sulfúrico em maio e junho de 2012, em razão da parada de manutenção e atualização tecnológica ocorrida na planta de Dias d'Ávila

Comentário do Desempenho

(BA). As vendas, no entanto, naquele período, não foram afetadas por força das medidas contingenciais adotadas à época.

Perspectivas

- Apesar das incertezas recentes sobre o desempenho da economia Brasileira neste ano, as condições de mercado para os negócios da Paranapanema permanecem positivas, com a manutenção nos níveis de demanda de produtos de cobre no Brasil, em linha com as projeções para crescimento do PIB ligeiramente acima do obtido no ano passado; melhor performance da produção industrial; incremento nos investimentos em infraestrutura; taxas favoráveis de câmbio; redução dos incentivos fiscais que alguns Estados Brasileiros vinham praticando para produtos de cobre importados; e aceleração do processo de substituição de importações;
- A capacidade de produção de cobre primário na unidade em Dias D'Ávila está se aproximando da capacidade planejada de 280 mil t/ano, após a conclusão da primeira etapa da modernização tecnológica planejada, com importante diluição dos custos e menores gastos futuros com manutenção dos equipamentos. As mudanças realizadas permitirão também novos aumentos de capacidade de produção com investimentos adicionais proporcionalmente menores;
- A nova fábrica de tubos na Unidade de Utinga-SP deve ser inaugurada no mês de Setembro deste ano. Esta nova unidade irá contribuir para melhoria da escala de produção, qualidade e produtividade, permitindo à Companhia participar de nichos de mercados atraentes, inclusive no exterior;
- O projeto da nova fábrica de laminados, a partir dos equipamentos semi-novos, adquiridos na Polônia, continua em processo de revisão técnica para atualização, validação e ajuste de escopo;
- A desvalorização do Real em relação ao Dólar Norte Americano tem efeito positivo não somente na rentabilidade da Companhia, mas também reduz a competitividade dos produtos concorrentes importados no mercado interno, contribuindo assim para aumento do nível de vendas de diversas indústrias locais, estrategicamente importantes, ligadas à da cadeia do cobre. Porém, a desvalorização cambial gera um desbalanceamento momentâneo no valor em Reais da dívida da empresa, contratada

Comentário do Desempenho

em Dólar Norte Americano, compensada por maiores ganhos operacionais nos períodos subsequentes;

- Os resultados favoráveis reportados nestes últimos trimestres estão permitindo à Paranapanema posicionar-se de forma mais eficiente junto ao mercado financeiro. A empresa tem avançado na contratação de operações de financiamentos voltadas para o aperfeiçoamento de sua estrutura de capital e gestão de recursos financeiros, incluindo o alongamento do perfil da sua dívida;
- A Paranapanema continua desenvolvendo estudos e tratativas para estabelecer parcerias estratégicas com mineradoras para exploração de reservas de cobre de pequeno e médio porte no País, por meio de modelo de negócio que limite seus riscos e alavanque suas vantagens estratégicas. O objetivo é assegurar fontes alternativas de fornecimento de matéria prima com custos menores e participação da empresa nos resultados daquele segmento da cadeia do cobre. A empresa também está avaliando alternativas para alavancar suas competências operacionais através de alianças estratégicas para processamento de minérios de cobre complexos;
- A empresa vem avançando em seu programa de Realinhamento Estratégico, com iniciativas voltadas para o aperfeiçoamento da gestão. O programa abrange o planejamento estratégico de longo prazo; novos investimentos; desenvolvimento organizacional; estrutura de capital; gestão de riscos; desmobilização de ativos não operacionais remanescentes; logística e compras de matéria prima; reorganização da estrutura comercial, canais de distribuições e presença em mercados/clientes estratégicos, em linha com o aumento da escala de produção que irá demandar o fortalecimento de sua área de exportações.

Comentário do Desempenho

Principais Indicadores

Paranapanema S.A. - Consolidado

Resultado em R\$ mil	2T12	1T13	2T13	Var. 2T13 /		6M12	6M13	Var. 6M12 / 6M13
				2T12	1T13			
Receita Líquida	933.090	1.271.378	1.290.851	38,3%	1,5%	1.852.548	2.562.229	38,3%
Mercado Interno	723.942	819.101	815.860	12,7%	-0,4%	1.373.247	1.634.961	19,1%
Mercado Externo	209.148	452.277	474.991	NS	5,0%	479.301	927.268	93,5%
CPV	(885.833)	(1.190.578)	(1.220.743)	37,8%	2,5%	(1.775.937)	(2.411.321)	35,8%
Lucro Bruto	47.257	80.800	70.108	48,4%	-13,2%	76.611	150.908	97,0%
Despesas Operacionais	(26.842)	(34.667)	(40.012)	49,1%	15,4%	(52.842)	(74.679)	41,3%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(58.463)	(7.144)	(15.896)	-72,8%	NS	(65.910)	(23.040)	-65,0%
Resultado Operacional	(38.048)	38.989	14.200	NS	-63,6%	(42.141)	53.189	NS
Receitas(Despesas) Financeiras Liq.	(54.478)	37.297	(56.447)	3,6%	NS	(53.803)	(19.150)	-64,4%
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	(92.526)	76.286	(42.247)	-54,3%	NS	(95.944)	34.039	NS
Lucro Líquido(Prejuízo)	(66.853)	58.958	(12.169)	-81,8%	NS	(70.330)	46.789	NS
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	0,0%	0,0%	319.152	319.152	0,0%
Lucro(Prejuízo) por ação	(0,2095)	0,1847	(0,0381)	-81,8%	NS	(0,2204)	0,1466	NS
Patrimônio Líquido	1.593.213	1.527.035	1.461.330	-8,3%	-4,3%	1.593.213	1.461.330	-8,3%
Ativo Total	3.830.790	4.322.494	4.154.077	8,4%	-3,9%	3.830.790	4.154.077	8,4%

Geração de Caixa Operacional

EBIT	(38.048)	38.989	14.200	NS	-63,6%	(42.141)	53.189	NS
(+)Outras Receitas/Despesas Não Recorrentes	39.909	5.564	11.509	-71,2%	NS	49.777	17.073	-65,7%
EBIT Ajustado	1.861	44.553	25.709	NS	-42,3%	7.636	70.262	NS
(+)Depreciações e Amortizações	20.338	19.093	27.895	37,2%	46,1%	41.371	46.988	13,6%
EBITDA Ajustado	22.199	63.646	53.604	NS	-15,8%	49.007	117.250	NS

NS = Não significativo

Volume de vendas e receita líquida

A Paranapanema alcançou volume recorde de vendas de cobre no 1S13, com 163,2 mil t, refletindo aumento de 46,6% em relação ao mesmo período em 2012. O volume de vendas no 2T13 refletiu aumento de 58,6% comparado ao 2T12 e 12,5% acima do volume vendido no 1T13.

Volume de Vendas (t) ¹	2T12	1T13	2T13	Var. 2T13 /		6M12	6M13	Var. 6M12 / 6M13
				2T12	1T13			
I - Cobre Primário (Catodo)	12.504	24.185	30.593	144,7%	26,5%	24.944	54.778	119,6%
Coproductos ²	119.898	132.493	135.623	13,1%	2,4%	257.970	268.116	3,9%
II - Produtos de cobre e ligas	41.967	52.593	55.787	32,9%	6,1%	86.384	108.380	25,5%
Vergalhão / fio trefilado / outros produtos de cobre	26.671	34.921	36.417	36,5%	4,3%	56.494	71.338	26,3%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexões	15.296	17.672	19.370	26,6%	9,6%	29.889	37.042	23,9%
Total Cobre I+II	54.471	76.778	86.380	58,6%	12,5%	111.328	163.158	46,6%

¹ Volume de vendas líquido das eliminações intraoperacionais

² Os volumes foram ajustados considerando os coprodutos com maior valor agregado(ácido sulfúrico e lama anódica).

Apesar da desaceleração econômica e o menor nível de produção industrial observados recentemente no Brasil, a expectativa da empresa é manter os níveis de vendas planejados para este ano, baseando-se nas vendas já contratadas com os clientes no mercado doméstico e o nível da demanda do mercado externo, apesar da redução do apetite da economia chinesa, que é responsável por 43% do consumo mundial de cobre.

Comentário do Desempenho

As vendas de cobre primário neste trimestre alcançaram 30,5 mil t enquanto os produtos de cobre e suas ligas foram 55,8 mil t, refletindo evolução positiva pelo terceiro trimestre consecutivo, com aumentos de 144,7% e 32,9% sobre o 2T12 e 26,5% e 6,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Igualmente, as vendas de cobre primário e de produtos de cobre no 1S13 tiveram aumentos de 119,6% e 25,5%, respectivamente, em relação ao 1S12, refletindo principalmente a consolidação dos investimentos realizados na Unidade Dias D'Ávila e também a importação de 10,7 mil t de catodo de cobre que a empresa realizou neste trimestre, para transformação e vendas prioritariamente no mercado externo, necessárias para o cumprimento de compromissos assumidos no programa de importações da Companhia, via drawback.

A Paranapanema está elevando suas bases de produção através dos investimentos já realizados e por realizar até 2015, contribuindo para a elevação dos níveis tecnológicos, otimização do tempo de produção, incremento da eficiência e da produtividade na cadeia do cobre, permitindo oferecer produtos de maior valor agregado e melhor qualidade aos seus clientes.

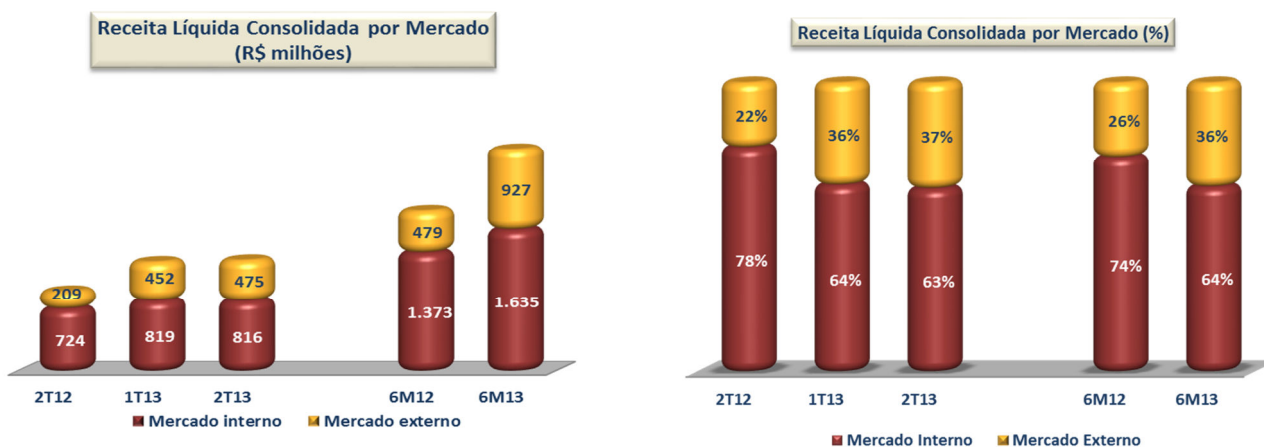
A receita líquida consolidada da Paranapanema no 1S13 totalizou R\$2.562,2 milhões, refletindo aumento de 38,3% em relação ao mesmo período em 2012. A receita líquida de R\$1.290,9 no 2T13 representa também, coincidentemente, aumento de 38,3% em relação ao 2T12 e 1,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior, refletindo maior volume de vendas, contraposto parcialmente pela queda nos preços médios de cobre em Reais no 1T13 em relação ao trimestre anterior e o 2T12.

As receitas com vendas domésticas no semestre foram R\$1.634,9 milhões, sendo R\$815,8 milhões no 2T13. As vendas no mercado doméstico aumentaram 19,1% sobre o 1S12 enquanto o nível alcançado no 2T13 foi 12,7% maior que no 2T12, porém com ligeira queda em relação ao trimestre imediatamente anterior devido à queda no preço médio do cobre em Reais e também aos preços menores para alguns subprodutos importantes no mix de vendas da Paranapanema.

As vendas domésticas corresponderam a 63,8% do total de vendas da Paranapanema no 1S13, em linha com sua estratégia comercial de priorizar o mercado interno. As receitas provenientes das exportações somaram R\$927,3 milhões no 1S13 e R\$474,9 milhões no 2T13, refletindo aumentos expressivos quando comparado aos períodos imediatamente anteriores, por força da necessidade de se atender a compromissos do programa de importações no regime tributário de drawback.

Comentário do Desempenho

Os gráficos a seguir, mostram a evolução da receita e o mix de vendas:



Mercado do Cobre e Câmbio

O mercado internacional do cobre tem mantido tendência de queda do preço do cobre cotado na Bolsa de Metais de Londres (LME), em linha com as perspectivas de menor crescimento econômico na China; estoques mundiais elevados; aumento de oferta; e relocação dos portfólios de investimentos em antecipação a possível mudança da política monetária dos EUA, que já resultou em forte valorização do Dólar Norte Americano versus as principais moedas. A cotação média do cobre no 2T13 sofreu queda de 9,9% fechando o 2T13 em US\$7.146/t.

A economia americana, que vem crescendo a taxa moderadas, finalmente começou mostrar sinais de maior dinamismo e com expectativa também positiva em termos de consumo de cobre, que está projetado crescer 4,7% este ano versus 2012. Entretanto, as projeções de crescimento da demanda global de cobre refinado neste ano estão baseadas na concretização de um incremento de 8% no consumo chinês que agora está sendo revisado, em linha com menor crescimento econômico naquele País.

A previsão de mercado é que a produção global de concentrado de cobre alcance neste ano 18,1 milhões de toneladas, ficando 8,3% acima da produção em 2012. O mercado está trabalhando também com a expectativa que o envelhecimento das grandes minas existentes e as características geológicas das novas minas pode ocasionar uma redução na qualidade dos concentrados disponíveis no mercado.

No Brasil, estima-se que o consumo por cobre refinado neste ano deve ficar em torno de 432 mil t, representando um aumento de 3,1% em relação a 2012 e mantendo um ritmo de crescimento que permitiria alcançar 500 mil t em 2016. O consumo brasileiro de sucata de

Comentário do Desempenho

cobre em 2013 está estimado em cerca de 130 mil t, com crescimento de 9,6% sobre o ano anterior.

O preço médio estimado do cobre na LME para este ano é de US\$7.230/t, refletindo redução de 9% em relação a 2012. O preço médio do cobre de US\$7.146/t no 2T13 ficou 9,9% abaixo dos preços no 1T13 e com redução de 9,2% em relação ao 2T12.

A taxa média de câmbio do 2T13 reverteu a valorização do Real frente ao Dólar Norte Americano ocorrida no 1T13. Embora a taxa média no trimestre tenha sido R\$2,07/US\$ com desvalorização de 3,7% em relação ao 1T13 e 5,4% versus o 2T12, houve no final deste trimestre uma aceleração na desvalorização do Real, fechando o período em R\$2,22/US\$.

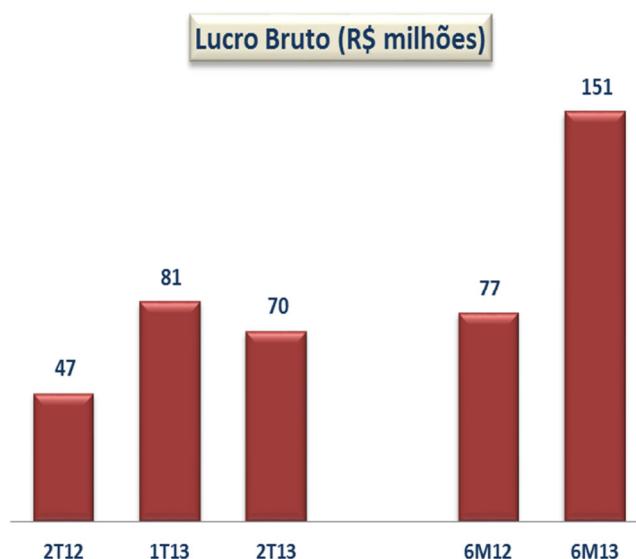
A combinação dos preços do cobre e de câmbio resultou em queda de 6,5% no preço médio do cobre em Reais durante o 2T13 em relação à média registrada no 1T13 e queda de 4,2% nos preços médios em Reais no 2T12.

Lucro bruto

O lucro bruto consolidado no 2T13 foi de R\$70,1 milhões, refletindo aumento de 48,4% em relação ao 2T12, porém com queda de 13,2% em relação ao 1T13. O nível atual do lucro bruto da empresa reflete os maiores volumes de vendas, os ganhos de produtividade e a correção de parte das distorções de preços do cobre - que havia até então entre o Brasil e o mercado internacional - com a vigência da Resolução do Senado Federal nº

13/2012, que reduziu os incentivos fiscais estaduais que vinham sendo dados a produtos importados.

A queda no lucro bruto no 2T13 em relação ao 1T13 deveu-se basicamente à queda nos preços médios em Reais do cobre, assim como ouro e prata. Houve também neste período, ajustes finais nas vendas recentes dos estoques de revert de cobre com margens menores, mas que liberaram valores relevantes de caixa para a empresa. Ressaltamos



Comentário do Desempenho

ainda que, neste trimestre, verificou-se também queda de R\$10,5 milhões no lucro bruto com ácido sulfúrico em relação ao 1T13, apesar do aumento de 2,3% no volume vendido no período. A rentabilidade da Paranapanema com este coproduto foi afetada no trimestre pela redução média de 18,5% nos preços de mercado e custos maiores dos estoques da empresa, oriundos de importações realizadas no ano passado, as quais foram finalmente vendidos neste trimestre.

A queda no lucro bruto neste trimestre foi compensada integralmente pelos ganhos realizados com *hedge* de metais, reportados no trimestre como receita financeira.

O CPV registrou elevação de 2,5% no 2T13 em relação ao 1T13, refletindo aumento de 15,6% no volume de vendas entre os dois períodos, parcialmente compensado pela redução de preço do cobre em Reais e ganhos significativos de produtividade.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas operacionais com vendas, gerais, administrativas, remuneração dos administradores e dos empregados no 2T13 alcançaram R\$40 milhões, representando um aumento de 15,4% em relação ao 1T13. Este aumento das despesas operacionais reflete a expansão do volume de negócios da empresa, absorvendo a contração de consultorias e outros serviços externos para as inúmeras iniciativas estratégicas que a empresa vem desenvolvendo. A expectativa é que o nível relativo das despesas operacionais volte apresentar tendência positiva nos próximos meses, através de ganhos de produtividade, a partir da consolidação dos investimentos feitos nas unidades produtivas e avanços nos projetos de realinhamento estratégico.

Outras Receitas/Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram R\$15,9 milhões no 2T13, sendo pouco mais que o dobro reportado no 1T13, porém 72,8% menor que o reportado no mesmo período em 2012. No semestre, as outras receitas/despesas operacionais tiveram redução de 65% em relação ao 1S13, refletindo basicamente gastos menores com ociosidade nas fábricas, contrastando com o mesmo período de 2012 cuja elevação da ociosidade foi influenciada pela grande parada para manutenção e atualização tecnológica da Unidade de Dias D'Ávila-BA; venda de um ativo não operacional no valor de R\$8 milhões e aumento nas

Comentário do Desempenho

provisões para demandas judiciais, em linha com a postura conservadora em relação à constituição de provisões para estes fins.

Receitas/Despesas Financeiras

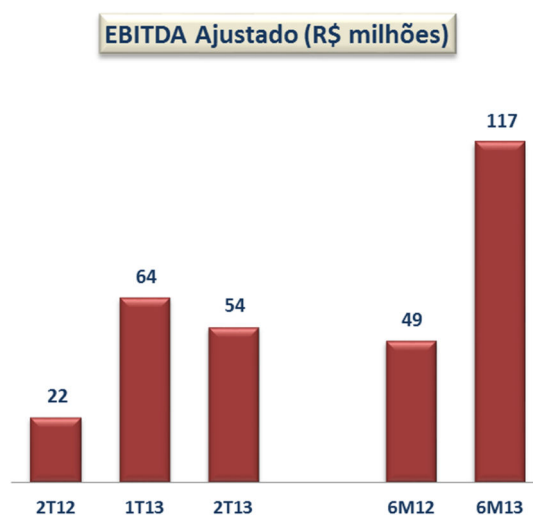
A Paranapanema registrou neste trimestre, despesa financeira líquida de R\$56,5 milhões, refletindo despesas de R\$122,3 milhões resultantes do impacto que a desvalorização do Real frente ao Dólar Norte Americano teve sobre a exposição líquida em Dólar de US\$625,6 milhões que a empresa tinha no final deste trimestre. Esta despesa é transitória, podendo variar futuramente conforme a taxa de câmbio do Real e devendo ser compensada futuramente por melhores resultados operacional, uma vez que a Paranapanema tem a maior parte de suas receitas denominadas em Dólar. O impacto da desvalorização cambial no período foi também compensado parcialmente por ganhos de R\$23,8 milhões com compra antecipada de US\$200 milhões realizada em Março deste ano para pagamento de dívidas da empresa nesta moeda que venceram no 2T13.

A queda da cotação das ações da Paranapanema no período impactou o saldo contábil do investimento de *Total Return Swap* contratado, vinculado ao preço das ações da empresa, contabilizando uma perda de R\$8,1 milhões no fechamento do trimestre. Este instrumento financeiro tem prazo de vencimento de até três anos, portanto representando uma posição momentaneamente desfavorável que pode ser revertida de acordo com o desempenho do preço das ações da Paranapanema no período do contrato.

A conta financeira no 2T13 incluiu também receitas de R\$49,1 milhões referentes ganhos – realizados e a realizar – com contratos de *hedge* de cobre, ouro e prata.

Resultado Operacional e Geração Operacional de Caixa

A Paranapanema alcançou Resultado Operacional (EBIT) de R\$53,2 milhões no semestre, revertendo a perda de R\$42,1 milhões no mesmo período no ano anterior. Entretanto, o EBIT de R\$14,2 milhões no 2T13 ficou abaixo do nível obtido no 1T13, refletindo a rentabilidade menor nas vendas de coprodutos e queda no preço do cobre em Reais, uma vez que os

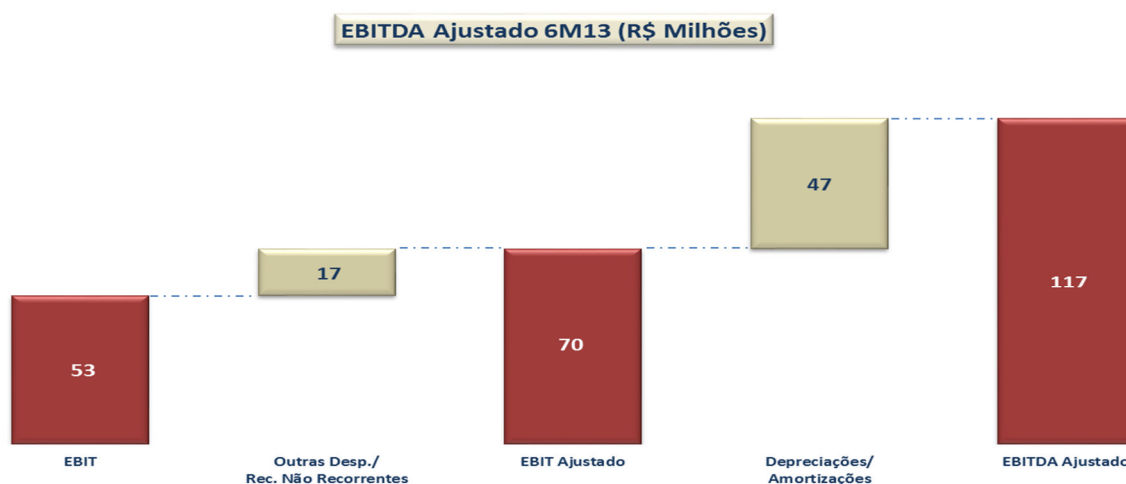


Comentário do Desempenho

ganhos realizados no período com *hedge* de preços de metais estão contabilizados como receitas financeiras.

O EBIT Ajustado de R\$70,3 milhões no 1S13, excluídas as outras receitas e despesas não recorrentes - itens que não são considerados operacionais para a atividade fim da Companhia, refletem desempenho melhor em relação ao mesmo período no ano anterior. O EBIT Ajustado no 2T13 foi de R\$25,7 milhões, comparado à R\$1,9 milhões no 2T12, porém abaixo do resultado reportado no 1T13.

O EBITDA Ajustado (EBIT Ajustado mais as depreciações e amortizações) acumulou R\$117,3 milhões no semestre e R\$53,6 milhões no 2T13, reafirmando a continua recuperação dos resultados operacional que a Companhia vem obtendo desde o 4T12.



Resultado

A Companhia apresentou resultado líquido positivo de R\$46,8 milhões acumulado no semestre, revertendo o prejuízo de R\$70,3 milhões do primeiro semestre de 2012. No 2T13, apresentou prejuízo de R\$12,2 milhões, afetado principalmente pelo aumento das despesas financeiras resultantes do impacto que a desvalorização do Real no trimestre teve no valor justo de mercado de sua dívida líquida contratada em Dólares Americanos.

Dívida Líquida (Caixa)

A posição financeira líquida da Companhia em 30 de Junho de 2013 alcançou R\$281,6 milhões de dívida contra uma dívida de R\$113,8 milhões em 31 de março de 2013. As dívidas financeiras tiveram aumento de 2,6% no 2T13 em relação ao trimestre anterior, refletindo o impacto da desvalorização cambial do Real sobre o valor das dívidas

Comentário do Desempenho

contratadas em Dólares Americanos e aumento temporário do estoque de matérias-primas devido às dificuldades logísticas no Porto de Aratu – Bahia e de problemas climáticos que

afetaram as operações portuárias no Chile e Peru, de onde se origina grande parte do concentrado de cobre utilizado pela Paranapanema.

A empresa também vem buscando alongar o perfil da sua estrutura de capital, através de dívidas de longo prazo, contratadas para financiamento dos projetos de investimentos nas unidades produtivas. O aperfeiçoamento da gestão de riscos da Companhia no

Paranapanema S.A. (R\$ mil)	30/jun/12	31/mar/13	30/jun/13	Var.%
Empréstimos e Financiamentos	783.439	836.902	858.294	2,6%
Curto Prazo	661.309	451.401	466.856	3,4%
Longo Prazo	122.130	385.501	391.438	1,5%
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	2.895	648	53.480	NS
Disponibilidades	(578.849)	(684.523)	(584.507)	-14,6%
Caixa e Equivalentes de caixa	(52.721)	(95.499)	(91.008)	-4,7%
Aplicações Financeiras	(526.128)	(589.024)	(493.499)	-16,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos a Receber	(5.114)	(39.205)	(45.667)	16,5%
(=) Dívida (Caixa) líquida(o)	202.371	113.822	281.600	NS
Patrimônio Líquido	1.593.213	1.527.035	1.461.330	-4,3%
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.795.584	1.640.857	1.742.930	6,2%
Quociente de Alavancagem	11,27%	6,94%	16,16%	NS
Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a pagar		4.345	7.769	78,8%
(-) Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a receber	(52.424)	(36.561)	(63.851)	74,6%
(=) Dívida (Caixa) líquida(o) c/ Deriv. Embutidos	149.947	81.606	225.518	NS
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.743.160	1.608.641	1.686.848	4,9%
Quociente de Alavancagem c/ Deriv. Embutidos	8,60%	5,07%	13,37%	

NS = Não significativo

trimestre levou a um crescimento da posição de instrumentos financeiros, devido à proteção contra a volatilidade no mercado de moedas e dos preços do cobre, ouro e prata na LME.

A posição financeira líquida com os efeitos dos derivativos embutidos, a Companhia fechou o período com a posição financeira líquida devedora de R\$225,5 milhões ante R\$81,6 milhões no fechamento de março de 2013.

Investimentos (Capex)

No semestre, foram realizados investimentos no montante de R\$106,1 milhões, cerca de 84% aplicados na modernização tecnológica na área da eletrólise na Unidade em Dias D'Ávila e finalização da nova fábrica de tubos de cobre em Utinga-SP.

Notas Explicativas

01. Contexto operacional

A Paranapanema S.A. (“Paranapanema”, ou “Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de Dias d’Ávila, no Estado da Bahia, na Via do Cobre, nº 3.700, área industrial Oeste, Prédio Administrativo I, Complexo Petroquímico de Camaçari – COPEC.

As Informações Trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, abrangem a Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas desenvolvem atividades industriais nas áreas de transformação e beneficiamento de minérios, subprodutos e derivados deles resultantes e na área da metalurgia, abrangendo produtos ferrosos e não ferrosos consistentes em laminados, extrudados, fundidos, manufaturados e semimanufaturados, peças e componentes industriais.

As ações da Companhia são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA desde 1971, sendo negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a Companhia detinha as seguintes participações societárias em suas controladas diretas:

Controladas	30/06/2013	31/12/2012
CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda (e)	99,99%	99,99%
Paranapanema (USA) Inc.	100,00%	100,00%
Caraíba Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%
Caraíba Energia Ltda. (d)	99,99%	99,99%
Paraibuna Agropecuária Ltda. (a)	99,98%	99,98%
PMA Importadora e Exportadora Ltda.	99,99%	99,99%
PMA Minerals Ltda (b)	99,90%	99,90%
PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda (c)	99,90%	99,90%

a) Paraibuna Agropecuária Ltda.

Com sede no Estado de São Paulo, com participação de 99,98% da Controladora Paranapanema S.A. a Paraibuna Agropecuária Ltda. tem como objeto social a exploração de atividades agropecuárias, pastoris, reflorestamentos e afins.

Durante o processo de avaliação dos ativos da Companhia e suas controladas para fins de adoção do IFRS, foi solicitado a especialistas a avaliação de 6 (seis) propriedades rurais, localizadas no norte do Estado da Bahia, pertencentes à Paraibuna Agropecuária Ltda., controlada da Paranapanema S.A..

As 6 (seis) propriedades rurais continuam em fase de avaliação, que depende de trabalhos de georreferenciamento do solo e análise de documentação, que definirão a área total das propriedades, áreas de preservação ambiental e seus reais valores.

Uma vez que estas propriedades se destinam à venda futura, qualquer efeito referente à conclusão da avaliação das referidas propriedades rurais não trará impacto nas informações contábeis. Os efeitos no resultado e no patrimônio somente poderão ser reconhecidos quando da efetiva alienação.

Notas Explicativas

b) PMA Minerals Ltda.

Situada no Estado de São Paulo, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A., a PMA Minerals Ltda. tem como objeto social a exploração de direitos de mineração, venda e atuação como intermediária para terceiros na venda de produtos minerais, distribuição, comercialização e industrialização de produtos.

c) PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Situada no Estado de São Paulo, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A., a PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda. tem como objeto social a compra, venda, locação, desoneração, exploração de imóveis próprios ou de terceiros.

d) Caraíba Energia Ltda.

Situada no estado da Bahia, com participação de 99,99% da controladora Paranapanema S.A., a Caraíba Energia Ltda. tem como objeto social a exploração da produção ou a circulação de bens ou de serviços, incluindo a geração, produção, comercialização, transmissão e circulação de energia elétrica.

e) CDPC – Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda.

Situada no Estado de São Paulo, a Empresa é controlada pela Paranapanema S.A., que detém participação de 99,99%, e tem por principal objeto social a comercialização e distribuição de cobre, suas sobras e outros minérios, de suas ligas e dos produtos e subprodutos deles resultantes.

02. Apresentação das informações contábeis intermediárias

A) Declaração de conformidade

As presentes informações trimestrais incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, preparadas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das SAs, considerando as alterações introduzidas através das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação de investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, as demonstrações financeiras divergem, nessa avaliação, em relação às normas IFRS, as quais exigem que a avaliação desses investimentos, nas demonstrações separadas da controladora, seja feita pelo seu valor justo ou pelo custo.

Notas Explicativas

Contudo, como não existe diferença entre o Patrimônio Líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da Controladora constante nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as normas das IFRS e as práticas adotadas no Brasil (BR GAAP), e o Patrimônio Líquido e o resultado da Controladora constante nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), a Companhia optou por apresentar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

As presentes informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 30 de julho de 2013, que autorizou sua divulgação.

B) Bases de mensuração

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Propriedades para investimento mensuradas pelo valor justo.

C) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

D) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas referentes a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Notas Explicativas

- Nota 11 – Ativo Imobilizado – revisão da vida útil
- Nota 15 – Provisões para demandas judiciais
- Nota 18 – Imposto de renda e contribuição social diferidos
- Nota 23 – Instrumentos Financeiros Derivativos

03. Principais políticas contábeis

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas com base nas mesmas políticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

3.1 Bases de Consolidação

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na Investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

3.2. Novos CPCs/IFRS e Interpretações do ICPC/IFRIC

Além dos pronunciamentos divulgados nas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, em vigor desde 1º de janeiro de 2013, até a data de 30 de junho de 2013 não foram emitidos novos pronunciamentos técnicos pelo CPC. Logo, não tiveram efeito para o período findo em 30 de junho de 2013.

04. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

i. Imobilizado

O valor justo do imobilizado reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos

Notas Explicativas

através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

ii. Ativos intangíveis

O valor justo de ativos intangíveis é baseado nos fluxos de caixa descontados que se espera que derivem do uso e possível venda dos ativos.

iii. Propriedade para investimento

Uma empresa de avaliação, externa e independente, tendo apropriada qualificação profissional reconhecida e experiência recente na região e no tipo de propriedade que está sendo avaliada, avalia a carteira de propriedade para investimentos da Companhia. Os valores justos são baseados nos valores de mercado, e no valor estimado pelo qual uma propriedade poderia ser trocada na data da avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado.

Na ausência de preços correntes no mercado ativo, as avaliações são preparadas através da consideração do valor dos fluxos de caixa agregados estimados do arrendamento da propriedade. A taxa de desconto que reflita determinados riscos inerentes aos fluxos de caixa então é aplicada nos fluxos de caixa anuais líquidos para chegar à avaliação da propriedade.

As avaliações refletem, quando apropriado, o tipo de arrendador efetivamente ocupando o imóvel ou do responsável por honrar os compromissos do arrendamento ou do arrendador que provavelmente estará ocupando o imóvel após o período em que o imóvel ficou vago, a alocação das responsabilidades de manutenção e seguro entre a Companhia e o locatário; e a vida econômica remanescente da propriedade. Quando revisões do arrendamento ou renovações do arrendamento estão pendentes e incluem aumentos previstos referentes à devolução da propriedade, assume-se que tais avisos, e quando apropriado contra-avisos, tenham sido providos de maneira válida e dentro do tempo apropriado.

Propriedade para investimento em construção é avaliada pela estimativa do valor justo do investimento completo e deduzido do montante estimado dos custos para completar a construção, custo dos financiamentos e uma razoável margem de lucro.

iv. Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos, excluindo obra em andamento, é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

v. Contratos de câmbio a termo e swaps de taxas de juros

O valor justo de contratos de câmbio a termo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando a curva de desconto para títulos públicos de renda fixa pré-fixada em reais (LTN).

O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de

Notas Explicativas

mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

vi. Outros passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

05. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

A Companhia, seguindo sua política de aplicação de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco e em títulos públicos federais em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha, de acordo com o rating divulgado pelas agências de risco Moodys, Standard & Poors e Fitch.

		Controladora		Consolidado	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Caixa e bancos		3.649	5.627	6.451	7.429
Aplicações financeiras	5.1	15.493	52.700	20.936	52.700
Cambiais recebidas (a)		63.621	135.400	63.621	135.400
Caixa e equivalentes de caixa		82.763	193.727	91.008	195.529
Aplicações financeiras	5.2	350.237	439.267	493.499	439.267
Aplicações financeiras		350.237	439.267	493.499	439.267
		433.000	632.994	584.507	634.796
Aplicações financeiras ativo circulante		288.496	419.146	431.758	419.146
Aplicações financeiras ativo não-circulante		61.741	20.121	61.741	20.121

(a) Referem-se a operações recebidas de clientes no Exterior, aguardando fechamento de câmbio ou o momento em que a Companhia e suas controladas tiverem necessidade de caixa ou alguma operação de compra na mesma moeda externa.

5.1. Aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado, cujo vencimento, na data do Balanço Patrimonial, é igual ou inferior a 90 dias, possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros, sendo remuneradas em média a 101,25% (101,57% em 31 de dezembro de 2012) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo em contrapartida do resultado.

5.2. Demais aplicações financeiras

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo remuneradas em média a 101,25% (101,57% em 31 de dezembro 2012) do CDI no consolidado e na controladora,

Notas Explicativas

mensuradas ao valor justo. Em 30 de junho de 2013 a Companhia possuía R\$145.134 (R\$93.172 em 31 de dezembro de 2012) de aplicações financeiras dadas em garantia de operação de compra de energia no mercado livre, swap de ações e em garantia a fiança bancária.

06. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Cientes no país:				
Terceiros	186.003	178.307	267.709	303.012
Ajuste a valor presente Terceiros	(1.171)	(1.127)	(2.184)	(1.973)
Partes Relacionadas (nota 9.c)	301.879	297.969	-	-
Ajuste a valor presente Partes Relacionadas	(413)	(945)	-	-
Perda estimada do valor recuperável	(29.937)	(30.204)	(35.985)	(35.772)
Cientes no exterior:				
Terceiros	191.609	188.780	191.104	188.689
Ajuste a valor presente	(1.269)	(1.223)	(1.269)	(1.223)
	<u>646.701</u>	<u>631.557</u>	<u>419.375</u>	<u>452.733</u>
Ativo circulante	644.222	628.747	416.896	449.923
Ativo não-circulante	2.479	2.810	2.479	2.810

A composição do contas a receber por idade de vencimento, líquida de perda estimada do valor recuperável, é descrita como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
A vencer mais de 120 dias	6.980	15.664	6.980	15.664
A vencer de 91 a 120 dias	8.969	5.637	17.047	14.556
A vencer de 61 a 90 dias	32.014	17.736	22.615	24.543
A vencer de 31 a 60 dias	195.684	48.081	76.625	83.518
A vencer até 30 dias	404.264	541.255	299.561	311.169
Vencidas há 30 dias	1.643	-	-	-
	<u>649.554</u>	<u>628.373</u>	<u>422.828</u>	<u>449.450</u>
Ajuste a valor presente	(2.853)	(3.295)	(3.453)	(3.196)
Outros	-	6.479	-	6.479
	<u>646.701</u>	<u>631.557</u>	<u>419.375</u>	<u>452.733</u>
Ativo circulante	644.222	628.747	416.896	449.923
Ativo não-circulante	2.479	2.810	2.479	2.810

A Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o saldo exposto ao risco advindo da possibilidade de não recebimento dos valores decorrentes de operações de venda. A Companhia constitui provisões para perda estimada como forma de redução do valor recuperável do contas a receber sempre que identifica evidências de que algum ativo pode vir a não ser liquidado.

A movimentação da perda estimada do valor recuperável está demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(30.204)	(35.772)
Provisões/reversões do exercício	267	(213)
Saldo em 30 de junho de 2013	(29.937)	(35.985)

O saldo da perda estimada do contas a receber de clientes é constituído por duplicatas vencidas há mais de 60 dias. A despesa com a constituição da perda estimada do valor recuperável é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica “Outras receitas (despesas) operacionais”.

07. Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Produtos acabados	158.244	208.931	158.244	208.931
Produtos em processo	220.399	413.305	220.399	413.305
Matérias-primas	390.668	371.059	390.668	371.059
Importações em andamento	148.299	263.108	148.299	263.108
Materiais de manutenção e outros	15.759	12.875	15.759	12.875
Matéria prima em trânsito	14.238	31.045	14.238	31.045
Materiais para revenda	3.755	17.260	11.197	21.017
Adiantamentos a fornecedores p/compra MP	125.012	9.261	125.012	9.261
Perda estimada do valor recuperável	(587)	(587)	(587)	(587)
	1.075.787	1.326.257	1.083.229	1.330.014

A constituição ou reversão de perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Outras receitas (despesas) operacionais”. A perda estimada é constituída com análise dos materiais e produtos sem movimentação há mais de 3 anos. Em 2013 não foi constituído provisão para perda dos estoques (R\$587 em dez 2012).

08. Impostos e contribuições a recuperar

	Notas	<u>Controladora</u>			
		<u>30/06/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
		<u>Ativo circulante</u>	<u>Ativo não circulante</u>	<u>Ativo circulante</u>	<u>Ativo não circulante</u>
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(a)	-	14.305	-	14.305
Imposto de renda retido na fonte-IRRF		2.968	-	14.164	-
Programa de integração social-PIS	(c)	16.159	1.519	3.826	2.422
Programa de integração social-PIS - Exportação	(b)	-	-	4.547	-
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS	(b)	22.098	-	20.375	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS	(c)	83.668	-	17.625	4.229
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export.	(c)	-	-	20.941	-
Imposto de renda e contribuição social a ser restituído	(d)	15.343	21.394	617	21.062
Impostos sobre ativo imobilizado a creditar		6.515	8.138	5.867	9.688
Impostos sobre produtos industrializados-IPI		712	271	237	271
Reintegra	(e)	33.564	-	10.741	-
Perda estimada do valor recuperável	(f)	-	(4.196)	-	(4.196)
Outros		29	-	313	-
		181.056	41.431	99.253	47.781

Notas Explicativas

		Consolidado			
		30/06/2013		31/12/2012	
Notas		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
	Imposto sobre operações financeiras-IOF	-	14.305	-	14.305
	Imposto de renda retido na fonte-IRRF	3.174	-	14.165	-
	Imposto de renda e contribuição social antecipados	1.671	-	-	-
	Programa de integração social-PIS	16.269	1.519	4.267	2.422
	Programa de integração social-PIS - Exportação	-	-	4.547	-
	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS	22.895	-	20.700	-
	Contr. para financ. da seguridade social-COFINS	84.173	-	19.657	4.229
	Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export.	-	-	20.941	-
	Imposto de renda e contribuição social a ser restituído	16.766	21.394	3.768	21.062
	Impostos sobre ativo imobilizado a creditar	6.515	8.138	5.867	9.688
	Impostos sobre produtos industrializados-IPI	712	271	237	271
	Reintegra	33.564	-	10.741	-
	Perda estimada do valor recuperável	-	(4.196)	-	(4.196)
	Outros	29	-	313	-
		185.768	41.431	105.203	47.781

- (a) Em 15 de maio de 2000, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve sentença definitiva, no Supremo Tribunal Federal – STF, na ação em que pedia a restituição dos valores pagos entre abril de 1990 e outubro de 1991, a título de IOF sobre os seus ativos financeiros, em obediência à Lei nº 8.033/90 (Plano Collor). A Controlada obteve êxito definitivo no julgamento do mérito, entretanto, aguarda julgamento de embargos à execução de sentença interpostos pela União Federal, por não concordar com os valores executados pela Companhia. O referido ativo está demonstrado ao provável valor de realização, considerando o valor para o qual a Companhia obteve êxito definitivo.
- (b) Refere-se substancialmente, ao saldo credor de impostos sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS, gerados em suas operações, demonstrado pelo seu valor líquido de realização.
- (c) Refere-se, substancialmente, ao crédito tomado de acordo com as Leis nº 10.637/02 (PIS) e nº 10.866/03 (COFINS), que se referem ao regime de apuração para a não-cumulatividade.
- (d) Refere-se a imposto de renda e contribuição social a ser recuperado pela Companhia referente a exercícios anteriores. Para os valores classificados no ativo não circulante, a Companhia efetuou o pedido de restituição com processo administrativo e aguarda homologação da Receita Federal para compensar ou restituir o valor.
- (e) Refere-se a Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra). Os valores foram apurados de acordo com os parâmetros definidos na Lei nº 12.546/2011 com alterações da lei 12.844/2013 aplicando-se as exportações realizadas até 31/12/2013.
- (f) Constituição de provisão para perda de Impostos a restituir referente a saldo negativo de IRPJ do ano calendário de 2003, que após análise pela Receita Federal do Brasil foi objeto de glosa sob alegação de prescrição do crédito. A Companhia protocolou manifestação de inconformidade e aguarda decisão definitiva do processo em questão. Nossos consultores jurídicos classificaram o processo como remoto para fins de obtenção de êxito no pleito.

Notas Explicativas

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração, não prevê riscos da não realização dos demais créditos tributários.

09. Outros ativos circulantes e não circulantes

9.1. Demais contas a receber

		Controladora			
		30/06/2013		31/12/2012	
		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
	Adiantamentos a fornecedores	623	-	352	-
	Valores a receber de Coligadas (a)	9.155	-	-	-
	Valores a receber de fornecedores (a)	65.990	-	6.539	-
	Adiantamentos a funcionários	2.064	-	1.919	-
	Contas a receber de seguros	1.828	-	2.175	-
	Precatórios municipais	-	6.314	-	6.094
	Precatórios federais	-	6.535	-	1.786
	Desapropriação	314	1.881	297	1.782
	Valor a receber Alienação Cibrafertil	3.766	-	8.897	-
	Valores a Receber de Bens Vendidos	8.000	-	-	-
	Outras	914	1.420	316	1.420
	Perda estimada do valor recuperável	(1.389)	-	(2.798)	-
		91.265	16.150	17.697	11.082
		Consolidado			
		30/06/2013		31/12/2012	
		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
	Adiantamentos a fornecedores	623	-	352	-
	Valores a receber de fornecedores (a)	65.990	-	6.539	-
	Adiantamentos a funcionários	2.064	-	1.923	-
	Contas a receber de seguros	1.828	-	2.825	-
	Precatórios municipais	-	6.314	-	6.094
	Precatórios federais	-	6.535	-	1.786
	Desapropriação	314	1.881	297	1.782
	Valor a receber Alienação Cibrafertil	3.766	-	8.897	-
	Valores a Receber de Bens Vendidos	8.000	-	-	-
	Outras	935	1.420	413	1.420
	Perda estimada do valor recuperável	(1.389)	-	(2.798)	-
		82.131	16.150	18.448	11.082

- (a) O valores a receber de fornecedores referem-se aos contratos de compra de concentrado de cobre que incluem um preço provisório na data de embarque e com o preço final em um período futuro determinado.

Notas Explicativas

9.2. Depósitos Judiciais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Trabalhista	20.880	29.836	20.880	29.836
Previdenciário	1.239	633	1.239	633
Outros	37.719	31.064	37.719	31.064
	59.838	61.533	59.838	61.533

10. Investimentos e partes relacionadas

a) Informações financeiras resumidas dos investimentos em 30 de junho de 2013

Empresas	Saldo de investimentos		Equivalência		Informações financeiras resumidas de controladas em 30 de junho de 2013						
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Capital social	Patrimônio líquido	Receita líquida	Resultado Acumulado
Paraibuna Agropec. Ltda.	598	598	-	(1)	-	804	206	6.400	598	-	-
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	88	90	(9)	(14)	225	-	136	377	88	-	(9)
PMA Imp. e Exp. Ltda.	240	242	(3)	114	239	-	-	150	240	-	(3)
	926	930	(12)	99	464	804	342	6.927	926	-	(12)
CINC - Caraiba Incorporated Ltda.	-	-	-	(27)	-	-	2	2	(1)	51.095	-
CDPC - Centro Distrib. Prods. Cobre Ltda.	9.149	-	6.686	(11.624)	305.319	10.261	306.430	22.000	9.149	660.929	6.686
	9.149	-	6.686	(11.651)	305.319	10.261	306.432	22.002	9.148	712.024	6.686
	10.075	930	6.674	(11.552)	305.783	11.065	306.774	28.929	10.074	712.024	6.674
Operação descontinuada											
Cibrafétil - Cia. Brasileira de Fertilizantes	-	-	-	(7.141)	-	-	-	-	-	-	-

b) Movimentação de investimentos da empresa controladora

						30/06/2013	31/12/2012
	Paraibuna Agropec. Ltda.	PMA Importadora e Exportadora Ltda.	PINC - Paranapanema USA Inc.	CDPC - Centro de Distrib. de Produtos de Cobre Ltda.	CINC - Caraiba International	Total	Total
No início do período	598	242	90	(7.537)	-	(6.607)	9.741
Constituição / aumento de capital	-	-	-	10.000	-	10.000	10.000
Varição cambial de investimento no exte	-	1	7	-	-	8	11
Equivalência patrimonial	-	(3)	(9)	6.686	-	6.674	(18.693)
Operação descontinuada	-	-	-	-	-	-	(129)
No fim do período	598	240	88	9.149	-	10.075	930

Notas Explicativas**c) Saldos e transações da empresa controladora com partes relacionadas**

Controladas diretas	Ativo circulante	Passivo circulante	Vendas de mercadorias e serviços	Compras de mercadorias e serviços
Contas a receber				
CDPC -Centro de Distr. de Prods. Cobre Ltda.	301.673	66.902	1.315.326	(310.076)
Paraibuna Agropecuária Ltda.	206	-	-	-
CINC - Caraiba Incorporated Ltda..	-	-	-	(56.910)
	<u>301.879</u>	<u>66.902</u>	<u>1.315.326</u>	<u>(366.986)</u>
Ajuste a valor presente - CDPC	(413)	-	-	-
	<u>301.466</u>	<u>66.902</u>	<u>1.315.326</u>	<u>(366.986)</u>
Demais contas a receber				
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	137	-	-	-
CINC - Caraiba Incorporated Ltda..	10.098	(943)	-	-
	<u>10.235</u>	<u>(943)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total em 30 de junho de 2013	311.701	65.959	1.315.326	(366.986)
Total em 31 de dezembro de 2012	297.969	159.246		
Total em 30 de junho de 2012			1.111.614	(368.663)

O saldo em 30 de junho de 2013, no montante de R\$301.260 (R\$ 296.818 em 31 de dezembro de 2012), registrado no ativo circulante, refere-se a transações de venda entre a controladora e sua controlada CDPC – Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda.

Quanto ao valor de R\$66.902 (R\$157.965 em 31 de dezembro de 2012), registrado no passivo circulante, refere-se à compra de cátodo e sucata da Controlada.

d) Honorários da Administração

A Companhia considerou como “Pessoal chave da Administração”, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 e CPC 05, os integrantes da sua diretoria executiva, composto pelo Diretor Presidente Interino, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Diretor de Logística, Diretor de Gestão Corporativa, Diretor de Unidade de Negócios e Diretor de Controladoria e os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal. A Companhia não realizou operações com o acionista controlador.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Remuneração dos conselheiros e estatutários	(3.381)	(3.365)	(3.381)	(3.567)
Participação de resultados	(3.735)	-	(3.735)	-
Encargos sociais de diretores e conselheiros	(756)	(707)	(756)	(747)
Previdência privada, assist. médica e seguro de vida	-	(194)	-	(202)
	<u>(7.872)</u>	<u>(4.266)</u>	<u>(7.872)</u>	<u>(4.516)</u>

Os valores descritos no quadro acima estão registrados substancialmente na rubrica “Honorários da Administração”.

De acordo com o IAS 24 (alterações) /CPC 05 (R1) – Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo e remuneração com base em ações.

Notas Explicativas

11. Imobilizado e intangível

11.1. Movimentação sumária do imobilizado

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora						Saldo em 30/06/2013
		Saldo em 31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências	Juros Capitalizados	Depreciação	
IMOBILIZADO								
Custo								
Terrenos		181.552	-	-	-	-	-	181.552
Edificações		205.561	-	-	2.500	-	-	208.061
Aterro Industrial		8.573	-	-	-	-	-	8.573
Máquinas e equipamentos		879.483	-	(14.619)	244.218	-	-	1.109.082
Veículos		3.086	-	(1.050)	-	-	-	2.036
Movéis e Utensílios		25.937	-	(21)	720	-	-	26.636
Imobilizado em andamento		503.359	69.853	-	(248.034)	1.711	-	326.889
Peças Sobressaltantes		43.603	360	-	-	-	-	43.963
		1.851.154	70.213	(15.690)	(596)	1.711	-	1.906.792
Depreciação Acumulada:								
Edificações	2,2	(53.567)	-	-	-	-	(3.600)	(57.167)
Aterro Industrial	25	(8.573)	-	-	-	-	-	(8.573)
Máquinas e equipamentos	8,5	(377.417)	-	14.604	-	-	(41.887)	(404.700)
Veículos	20	(2.915)	-	1.049	-	-	(23)	(1.889)
Movéis e Utensílios	10	(21.642)	-	2	-	-	(638)	(22.278)
		(464.114)	-	15.655	-	-	(46.148)	(494.607)
Custo Líquido		1.387.040	70.213	(35)	(596)	1.711	(46.148)	1.412.185
INTANGÍVEL								
Custo								
ERP/Softwares		42.822	-	-	596	-	-	43.418
		42.822	-	-	596	-	-	43.418
Depreciação Acumulada:								
ERP/Softwares	20	(37.646)	-	-	-	-	(829)	(38.475)
		(37.646)	-	-	-	-	(829)	(38.475)
		5.176	-	-	596	-	(829)	4.943
		Consolidado						
	Taxa média anual de depreciação - %	Saldo em 31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências	Juros Capitalizados	Depreciação	Saldo em 30/06/2013
IMOBILIZADO								
Custo								
Terrenos		184.682	-	-	-	-	-	184.682
Edificações		203.235	-	-	2.500	-	-	205.735
Aterro Industrial		8.573	-	-	-	-	-	8.573
Máquinas e equipamentos		879.562	-	(14.619)	244.218	-	-	1.109.161
Veículos		3.085	-	(1.050)	-	-	-	2.035
Movéis e Utensílios		26.000	-	(21)	720	-	-	26.699
Imobilizado em andamento		503.359	69.853	-	(248.034)	1.711	-	326.889
Peças Sobressaltantes		43.603	360	-	-	-	-	43.963
		1.852.099	70.213	(15.690)	(596)	1.711	-	1.907.737
Depreciação Acumulada:								
Edificações	2,2	(53.567)	-	-	-	-	(3.599)	(57.166)
Aterro Industrial	25	(8.573)	-	-	-	-	-	(8.573)
Máquinas e equipamentos	8,5	(377.432)	-	14.604	-	-	(41.891)	(404.719)
Veículos	20	(2.915)	-	1.049	-	-	(23)	(1.889)
Movéis e Utensílios	10	(21.674)	-	2	-	-	(643)	(22.315)
		(464.161)	-	15.655	-	-	(46.156)	(494.662)
Custo Líquido		1.387.938	70.213	(35)	(596)	1.711	(46.156)	1.413.075
INTANGÍVEL								
Custo								
ERP/Softwares		42.822	-	-	596	-	-	43.418
		42.822	-	-	596	-	-	43.418
Depreciação Acumulada:								
ERP/Softwares	20	(37.646)	-	-	-	-	(829)	(38.475)
		(37.646)	-	-	-	-	(829)	(38.475)
		5.176	-	-	596	-	(829)	4.943

Notas Explicativas

11.2 Imobilizado em andamento

Em 30 de junho de 2013, as imobilizações em andamento, apresentadas no consolidado, no valor de R\$326.889 (R\$503.359 em 31 de dezembro de 2012), estavam substancialmente representadas por:

11.2.1. A unidade de Dias d'Ávila - BA: possui investimentos no montante de R\$105.121 (R\$330.044 em 31 de dezembro de 2012), referentes a diversos projetos oriundos da necessidade de melhoria na produção de cátodo de cobre. Os principais projetos são: i) Manutenção da atividade operacional; ii) Atualização tecnológica e expansão da fábrica; iii) Automação painel sulfúricos e efluentes; iv) Instalação de uma trefila bifilar.

11.2.2. A unidade de Santo André - SP possui investimentos no montante de R\$221.767 (R\$173.315 em 31 de dezembro de 2012), sendo os principais projetos: i) Construção de nova fábrica de tubos; ii) Expansão e atualização tecnológica das linhas de produção de semi elaborados de cobre; iii) Adequações de meio ambiente e parque fabril.

11.2.3. Custos de empréstimos capitalizados

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção e atualização do parque fabril, descrito nos itens 11.2.1 e 11.2.2, cuja previsão de entrada em operação está demonstrada abaixo, estão sendo capitalizados com parte do custo do correspondente projeto. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

Os custos de empréstimos capitalizados e contabilizados até 30 de junho de 2013 são de R\$ 46.499 (R\$15.026 em 2012).

Projeto	Nota	Controladora	
		30/06/2013	31/12/2012
-Construção de nova fabrica de tubos	11.2.2 i	6.445	2.004
-Expansão das linhas de produção	11.2.2 ii	24.720	6.261
-Instalação de uma trefila bifilar	11.2.1 iv	2.521	1.055
-Atualização tecnológica e expansão da fabrica	11.2.1 ii	12.813	5.706
		46.499	15.026

As taxas de juros capitalizados estão entre 3% e 4%.a.a., e foram apuradas nos empréstimos captados em dolar.

As taxas são calculadas de acordo com a média dos empréstimos captados e utilizados para a aquisição do imobilizado.

11.3. Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

Em atendimento às exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos imobilizados em 31 de dezembro de 2012, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do período, não houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

Notas Explicativas

11.4. Imobilizado oferecido em garantia

A Companhia ofereceu bens móveis integrantes do seu ativo imobilizado em garantia de processos trabalhistas e fiscais, que em 30 de junho de 2013 totalizavam R\$ 54.538 (R\$54.538 em 31 de dezembro de 2012). Caso ocorra decisão desfavorável em relação a algum processo, os valores serão pagos em moeda corrente.

Em 2012 a Companhia ofereceu R\$ 416.076 de bens do seu ativo imobilizado em garantia de financiamentos dos projetos de expansão e atualização tecnológica das linhas de produção.

11.5. Intangível

Em atendimento às exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos intangíveis em 31 de dezembro de 2012, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do período, não houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

Notas Explicativas

12. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Nacionais				
Fornecedores - Partes Relacionadas (nota 9.c)	65.959	159.246	-	-
Fornecedores - Mercadorias	58.112	126.696	57.097	129.394
Fornecedores - Serviços	9.529	9.058	9.809	9.540
Fornecedores - Fretes e Transportes	12.658	12.445	14.955	15.131
Fornecedores - Energia Elétrica/Água e Esgoto/Gás	5.480	6.191	5.480	6.191
Fornecedores - Seguros	621	1.307	621	1.307
Fornecedores - Outros	11.489	1.738	11.489	1.739
Ajuste a valor presente	(172)	(375)	(172)	(377)
	163.676	316.306	99.279	162.925
Exterior				
Fornecedores - Mercadorias	1.321.122	1.536.669	1.322.825	1.538.205
	1.321.122	1.536.669	1.322.825	1.538.205
	1.484.798	1.852.975	1.422.104	1.701.130
Passivo circulante - Terceiros	1.478.579	1.845.594	1.415.885	1.693.749
Passivo não-circulante	6.219	7.381	6.219	7.381

13. Empréstimos e financiamentos

a) Captados a curto prazo

	Controladora		Consolidado	
	Passivo circulante		Passivo circulante	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Financiamento de comércio exterior-USD	319.233	308.744	319.233	308.744
	319.233	308.744	319.233	308.744

Em 30 de junho de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a curto prazo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Acima de 2%.....	319.233	319.233
	319.233	319.233

b) Captados a longo prazo

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Financiamento de importação - USD	11.385	37.631	53.002	53.082	11.385	37.631	53.002	53.082
Empréstimos em moeda estrangeira -USD	115.064	183.036	(2.808)	26.788	115.064	183.036	(2.808)	26.788
	126.449	220.667	50.194	79.870	126.449	220.667	50.194	79.870

Em 30 de junho de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a longo prazo no mercado externo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 3%.....	14.606	14.606
Acima de 3%.....	162.037	162.037
	176.643	176.643

Notas Explicativas

Contratados no mercado interno	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Financiamento de Projetos	3.966	2.998	42.386	34.667	3.966	2.998	42.386	34.667
Banco do Nordeste do Brasil - FNE	119	126	225.108	158.123	119	126	225.108	158.123
NCE	17.089	-	73.750	-	17.089	-	73.750	-
	21.174	3.124	341.244	192.790	21.174	3.124	341.244	192.790

Em 30 de junho de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a longo prazo no mercado interno como segue:	Controladora	Consolidado
Até 5%.....	4.035	4.035
De 5% até 8%.....	110.523	110.523
Acima de 8%.....	247.860	247.860
	362.418	362.418

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
c) Total de empréstimos	858.294	805.195	858.294	805.195
Passivo circulante (a + b).....	466.856	532.535	466.856	532.535
Passivo não-circulante (b).....	391.438	272.660	391.438	272.660

As parcelas de longo prazo em 30 de junho de 2013 tem o seguinte vencimento:	Controladora	Consolidado
2014.....	31.510	31.510
2015.....	99.604	99.604
2016.....	103.176	103.176
2017.....	64.094	64.094
2018.....	58.555	58.555
2019.....	34.499	34.499
	391.438	391.438

Em 30 de junho de 2013, os empréstimos e financiamentos de longo prazo denominados FINEM (BNDES), FINAME (BNDES), FNE (BNB), FINVERA e NCE estão garantidos por bens do ativo imobilizado. O valor líquido contábil destes ativos é de R\$ 416.076, suficiente para a cobertura dos respectivos empréstimos, sendo R\$ 393.705 de terrenos e R\$ 22.371 de máquinas e equipamentos.

Parte dos instrumentos financeiros passivos (pré-pagamentos de exportação) possui obrigações relacionadas a indicadores financeiros (*covenants*), como dívida líquida sobre EBITDA, liquidez corrente e alavancagem.

Estes instrumentos incluem como principais eventos de inadimplemento: inexecução de qualquer declaração garantia ou certificação prestada em conexão com o Contrato de Crédito de Pré-pagamento de Exportação e sujeição a certos períodos de resolução e violação de qualquer obrigação prevista no Contrato de Crédito de Pré-pagamento de Exportação.

A Companhia possui um contrato com saldo total de R\$83.085, em 30 de junho de 2013, que não apresentou conformidade com o *covenant* de dívida líquida sobre EBITDA e o de alavancagem (total do passivo sobre o patrimônio líquido). Os bancos credores concederam *waiver* em 28 de junho de 2013, portanto as parcelas de longo prazo permaneceram inalteradas.

Notas Explicativas

14. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Imposto circulação de mercadorias e serviços - ICMS	15.516	6.814	15.632	6.902
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	2.664	2.173	2.664	2.173
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	4.613	2.974	4.615	2.981
Programa de integração social - PIS	2	-	44	-
Contrib. para financ. da seguridade social - COFINS	10	-	203	-
Imposto sobre serviços - ISS	413	1.026	416	1.031
PIS, COFINS, IR e CS retidos sobre serviços	401	787	401	798
Outros	1.793	30	1.793	30
	25.412	13.804	25.768	13.915
Passivo circulante	24.151	12.402	24.507	12.513
Passivo não-circulante	1.261	1.402	1.261	1.402

Considerações gerais

O sistema tributário brasileiro é de auto lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos, contados da data de arquivamento.

15. Provisão para demandas judiciais

15.1) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, trabalhistas e cíveis, movidos contra a Companhia e suas controladas, foram constituídas provisões no passivo, para riscos com perdas consideradas prováveis, na avaliação de nossos assessores jurídicos, em valor julgado suficiente pela Administração, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Tributária	7.298	7.256	7.298	7.256
Previdenciárias	775	615	775	615
Trabalhistas	120.788	110.560	120.788	110.560
Cíveis	16.957	14.633	16.957	14.633
	145.818	133.064	145.818	133.064

A provisão para ações cíveis consiste, principalmente, em ações indenizatórias e relacionadas a discussões sobre divergências contratuais.

No caso de contingências tributárias, trata-se de processos administrativos em trâmite perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil, cujo objeto reside na cobrança de Imposto de Importação (II) e Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) ou recolhimento do Programa de Integração Social (PIS) e sobre a cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), em decorrência de inobservância de obrigação acessória.

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

Notas Explicativas

	Controladora				
	Tributária	Previdenciárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2012	7.256	615	110.560	14.633	133.064
Provisão	3.682	160	14.899	3.545	22.286
Reversão	(2.108)	-	(1.143)	(66)	(3.317)
Baixas	(1.532)	-	(3.528)	(1.155)	(6.215)
Em 30 de junho de 2013	7.298	775	120.788	16.957	145.818

	Consolidado				
	Tributária	Previdenciárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2012	7.256	615	110.560	14.633	133.064
Provisão	3.682	160	14.899	3.545	22.286
Reversão	(2.108)	-	(1.143)	(66)	(3.317)
Baixas	(1.532)	-	(3.528)	(1.155)	(6.215)
Em 30 de junho de 2013	7.298	775	120.788	16.957	145.818

15.2) Riscos avaliados como possíveis

Além dos processos acima mencionados, existem outros em andamento para os quais, com base na opinião dos assessores jurídicos e em consonância com as práticas contábeis adotadas pela Companhia, não foram registradas provisões para demandas judiciais.

Os processos cujo risco é avaliado como **possível** estão sumariados a seguir. Os de maior relevância estão comentados nos itens de “a” a “e”:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Trabalhistas	86.471	83.636	86.471	83.636
Tributárias	1.154.730	1.114.960	1.211.788	1.172.018
Cíveis	274.043	224.047	274.043	224.047
Outras	24.571	49.830	24.571	49.830
	1.539.815	1.472.473	1.596.873	1.529.531

a) Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL

Por decisão judicial transitada em julgado, em 1992, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve o direito de não recolher a Contribuição Social sobre o Lucro instituída pela Lei nº 7.689/88.

A decisão favorável à Caraíba Metais S.A., Companhia que deixou de existir, foi questionada pela Fazenda Nacional, através de ação rescisória proposta em 1994, cujo objeto é o consequente restabelecimento da sujeição da Caraíba Metais S. A., ao recolhimento da contribuição. A referida ação rescisória foi julgada procedente à União com o acolhimento do pedido e transitou em julgado em 2010.

A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que a decisão que desconstituiu o direito da Companhia em não recolher a CSLL não pode retroagir seus efeitos desde o ano do surgimento da Lei, motivo pelo qual a Companhia incorporada não registra provisão para esta contribuição a partir do ano-base de 1992. Nos períodos anteriores a esta data, a Companhia não apurou base de cálculo positiva de Contribuição Social sobre o Lucro – CSLL.

Sobre o assunto, a Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou cinco autos de infração relativos aos anos calendários de 1994 a 2008, sendo que três deles já são alvos de

Notas Explicativas

Execuções Fiscais, devidamente garantidas, por meio de apólice de garantia judicial, as quais foram aceitas pelo juiz competente. Em 30 de junho de 2013, a Companhia estima os valores envolvidos em R\$ 434.115 (R\$418.814 em 31 de dezembro de 2012).

Cumprir informar que está englobado nos valores envolvidos sobre a matéria em referência o valor atualizado de R\$ 48.913, correspondente à Execução Fiscal classificada com grau de probabilidade de perda remota em virtude da identidade do tema.

b) Imposto de Importação, PIS e COFINS - Drawback

A Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou auto de infração com o objetivo de exigir da Companhia incorporada Caraíba Metais S.A. os débitos de Imposto de Importação (II), PIS e COFINS sobre operações de importações realizadas mediante regime especial de Drawback (Drawback-isenção no período de 2004, 2005 e 2006) sob o argumento de que estaria sendo duplamente beneficiada pelo referido regime em virtude do fato de não ter havido pagamento de tributos nas operações anteriores. O valor envolvido, em 30 de junho de 2013, monta aproximadamente R\$ 482.123 (R\$465.773 em 31 de dezembro de 2012), o qual não se encontra provisionado, uma vez que os assessores jurídicos da Companhia entendem que a probabilidade de perda dessa ação é possível, tendo em vista a natureza da demanda e a inexistência de precedente jurisprudencial sobre a matéria.

c) Multa isolada IPI e IRPJ

Trata-se de auto de infração (Processo nº 13502.000085/2009-63) visando à cobrança de multa isolada por suposta compensação indevida de IPI e IRPJ, efetuada pela Companhia.

Em 24 de agosto de 2010, a Companhia obteve êxito parcial no julgamento do Recurso Voluntário apresentado, tendo sido reconhecida, por unanimidade, a inexistência de fundamento legal para imposição de multa isolada lançada até a edição da Lei nº 11.196/2005.

Em valores históricos, a autuação foi reduzida de R\$ 78.029 para R\$ 43.215. Em 30 de junho de 2013, a Companhia estima o valor em decorrência do êxito parcial nos autos, não provisionados e devidamente atualizados, em R\$ 65.310 (R\$62.146 em 31 de dezembro de 2012 – informado valor envolvido com redução).

d) PIS e COFINS Não cumulativo

Auto de Infração (Processo nº 13502.001320/2009-14) lavrado por suposta falta de recolhimento das obrigações tributárias relativas à PIS e COFINS não cumulativo.

Originou-se da não homologação do pleito de compensação de créditos de PIS/COFINS originados da aquisição de insumos.

A Companhia apresentou, em 12 de maio de 2012, Recurso Voluntário ao acórdão que julgou parcialmente procedente a Manifestação de Inconformidade.

Em 30 de junho de 2013, a Companhia estima os valores envolvidos com a redução da decisão proferida pela Delegacia da Receita Federal, não provisionados, atualizados em R\$ 33.149, em decorrência do reajustamento do critério de atualização, conforme previsão legal (R\$ 32.220 em 31 de dezembro de 2012).

e) Massa Falida do Banco Santos

Trata-se de Execução nº 583.00.2007.236736-9, movida pela Massa Falida do Banco Santos em face da Eluma S.A. Indústria e Comércio, incorporada pela Paranapanema S.A., na qual o Banco Santos executa dois contratos de cessão de crédito de exportação.

Notas Explicativas

Em 30 de abril de 2008 foi proferido despacho deferindo penhora online dos ativos financeiros da Eluma até o limite de R\$ 84.849 e a expedição de ofício à Delegacia da Polícia Federal, a fim de que fossem fornecidas as declarações da Eluma, de anos-base 2004, 2005 e 2006. A Eluma apresentou petição informando sobre o efeito suspensivo concedido nos autos dos embargos à execução e requerendo a reconsideração da decisão.

Em 11 de fevereiro de 2011 foi proferida sentença que julgou parcialmente procedente os Embargos à Execução, com a consequente extinção da Execução diante da inexigibilidade dos títulos, além da quitação do débito, indeferido o pedido de condenação da exequente ao pagamento em dobro do valor executado indevidamente.

Declarada a sucumbência recíproca, a sentença determinou que cada parte arcasse com as custas já despendidas e com os honorários dos seus advogados. A Massa Falida do Banco Santos apresentou recurso de Apelação. O Juiz recebeu a Apelação nos efeitos suspensivos e devolutivos, bem como determinou vista à Paranapanema para apresentação de contrarrazões.

Após apresentação de contrarrazões, os autos foram remetidos ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo para julgamento do Recurso de Apelação interposto pelo Banco Santos e da Apelação Adesiva interposta pela Eluma.

O Tribunal negou provimento aos recursos de apelação interpostos por ambas as partes, e o acórdão foi publicado em 05 de setembro de 2012.

Em 12 de abril de 2013 foi juntado o Recurso Especial interposto pela Massa Falida do Banco Santos. Em 12 de junho de 2013 foi juntada as contrarrazões apresentadas pela Paranapanema. Atualmente, o Recurso Especial aguarda o juízo de admissibilidade do vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Em 30 de junho de 2013 o valor da causa atualizado era de R\$ 193.854.

15.2.1) Outros riscos não provisionados relevantes

a) Contrato UBS Pactual S.A. e Santander S.A.

Consoante já divulgado nas notas explicativas das informações contábeis intermediárias de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012, a Paranapanema S.A. celebrou, em 22 de agosto de 2008, com os bancos acionistas UBS Pactual S.A. e Santander S.A., contratos que têm como ativo subjacente o preço da ação da Paranapanema S.A. e que são objeto de procedimento arbitral, em tramitação sob sigilo. Segundo os pareceres de diversos renomados juristas, os referidos contratos não geram obrigações para a Companhia porque configuram restituição do capital subscrito e integralizado por esses dois bancos acionistas quando do aumento de capital privado, homologado em Reunião de Conselho de Administração de 20 de agosto de 2008 dentro do limite do capital autorizado. Essa restituição de capital, segundo os pareceres jurídicos, é indevida, pois esses contratos infringem o princípio da intangibilidade do capital social, art. 6º da Lei nº 6.404/76. Os Bancos BTG Pactual e Santander alienaram, em leilão especial da BM&FBOVESPA de 12 de novembro de 2009, praticamente a totalidade das ações remanescentes que tinham subscrito do capital da Paranapanema S.A., por preço unitário de cerca de 54% superior ao preço de integralização das ações.

O Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio Brasil-Canadá proferiu sentença arbitral (divulgada no dia 30 de outubro de 2012) admitindo a sua competência/jurisdição para decidir a controvérsia (que era questionada pela Paranapanema, tendo em vista que os contratos em questão elegeram o Judiciário, e impugnando a constituição irregular do

Notas Explicativas

Tribunal Arbitral, porquanto a Companhia foi impedida de eleger árbitro da sua confiança), bem como reconhecendo a total validade desses contratos, responsabilizando a Paranapanema ao pagamento das seguintes importâncias: R\$ (i) R\$157.198 (corrigido pelo IGP-M e acrescido de juros de 1% ao mês desde 01 de julho de 2011); (ii) R\$116.027 (corrigido pelo IGP-M e acrescido de juros de 1% ao mês desde 01 de outubro de 2010; (iii) R\$17.112 (corrigido pelo IGP-M e acrescido de juros de 1% ao mês desde 06 de fevereiro de 2009); e (iv) R\$1.500 a título de honorários advocatícios”. Com fundamento no art. 30 da Lei de Arbitragem, a Paranapanema apresentou, em 05 de novembro de 2012, pedido de esclarecimento sobre questões não decididas pelo Tribunal Arbitral, o que levou à suspensão da sentença. O Tribunal Arbitral rejeitou o pedido da Paranapanema, e ao decidir o pedido do BTG contra a sentença que resolveu a arbitragem, reconheceu que o BTG, embora figurasse no polo passivo, se sagrou vitorioso no mérito e condenou a Paranapanema ao pagamento de honorários aos advogados do aludido banco, distribuindo a “verba honorária fixada em R\$ 1.500 na proporção de 75% para os patronos de Santander e de 25% para os patronos de BTG Pactual, tornando a decisão definitiva. Em face da sentença arbitral, a Paranapanema buscou o Judiciário para anular a arbitragem e suspender os efeitos da mesma. Em 10 de janeiro de 2013, a Paranapanema conseguiu decisão judicial, suspendendo os efeitos da sentença arbitral, até o julgamento do mérito da ação que visa a decretação de nulidade da sentença arbitral. No dia 25 de fevereiro de 2013, o Santander interpôs agravo de instrumento contra a mencionada decisão. No dia 02 de maio de 2013, foi realizado o julgamento do recurso, no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, tendo a Câmara julgadora, à unanimidade, negado provimento ao recurso, mantendo a decisão de primeira instância. Em 22 de julho de 2013 foi proferida Sentença da ação anulatória da arbitragem, confirmando a tutela antecipada e declarando nula a sentença arbitral.

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 30 de junho de 2013 é representado por 319.176.942 ações escriturais, sendo todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

A composição acionária do capital da Companhia é como segue:

	30/06/2013		31/12/2012	
	%	Ordinárias	%	Ordinárias
Caixa de Previdência dos Funcs. do Banco do Brasil – PREVI	23,96%	76.468.727	23,96%	76.468.727
Caixa Economica Federal	17,23%	54.990.591	17,23%	54.990.591
Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS	11,81%	37.702.020	12,14%	38.739.605
EWZ INVESTMENTS LLC Socopa Soc. Corr Paulista S.A	8,38%	26.748.152	8,42%	26.862.052
Mercado	38,61%	123.242.947	38,25%	122.091.462
Ações em tesouraria	0,01%	24.505	0,01%	24.505
Quantidade de Ações		319.176.942		319.176.942

b) Capital social autorizado

A Administração da Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social independentemente de decisão de assembleia, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, no limite de até R\$2.500.000, cabendo também ao Conselho de

Notas Explicativas

Administração a fixação das condições de emissão e colocação dos títulos emitidos, entre as hipóteses permitidas por lei.

c) Direitos das ações

Na ocorrência de alienação a título oneroso de bloco de ações que assegure a um acionista ou a um Grupo de Acionistas o Poder de Controle da Sociedade, direta ou indiretamente, tanto por meio de uma única operação, como por meio de operações sucessivas, esta deverá ser contratada sob a condição, suspensiva ou resolutiva, de que o Acionista Adquirente do Poder de Controle se obrigue a efetivar oferta pública de aquisição das ações ordinárias dos demais acionistas da Sociedade pelo mesmo valor por ação da Sociedade pelo qual as ações ordinárias do bloco de controle tenham sido alienadas (i.e., tag along de 100%), de forma a assegurar aos acionistas ordinários da Sociedade tratamento justo e igualitário àquele dado ao alienante, e observando-se, no mais, os procedimentos estabelecidos pela BM&FBOVESPA e pela CVM.

Aos titulares de ações serão atribuídos, em cada exercício, dividendos mínimos de 25% do lucro líquido, calculados nos termos da legislação societária brasileira, devendo ser pagos no prazo máximo de 60 dias da data em que forem declarados pela Assembleia Geral. Direito de voto a todas as ações que compõem o capital social, o qual se encontra totalmente subscrito e integralizado.

d) Reserva legal

A legislação societária brasileira exige que as sociedades anônimas apropriem 5% do lucro líquido anual para reserva de lucros, antes dos lucros serem distribuídos, limitando essa reserva a 20% do valor do capital social.

e) Ações em tesouraria

Em 30 de junho de 2013, a Companhia mantinha 24.505 ações em tesouraria, sendo todas ações ordinárias (24.505 em 31 de dezembro de 2012). O valor de mercado da totalidade das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação em bolsa em 28 de junho de 2013, é de R\$110 (R\$122 em 31 de dezembro de 2012).

f) Reserva de incentivos fiscais

Constituída mediante destinação de parcela do resultado do exercício equivalente aos incentivos fiscais, decorrentes de subvenções governamentais, em conformidade com o artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações. Essa reserva não poderá ser distribuída aos sócios ou acionistas e constituirá reserva de capital da empresa, a qual somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízos ou aumento de capital social (§ 3º do artigo 19 do Decreto-Lei nº 1.598/1977). O valor de R\$20.681, registrado em 2012, refere-se ao incentivo fiscal apurado na DIPJ no exercício de 2012.

g) Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui:

- Parcela efetiva da variação líquida cumulativa do valor justo dos instrumentos de hedge utilizados em fluxo de caixa de hedge na pendência do reconhecimento posterior dos fluxos de caixa que foram hedge (veja nota explicativa nº23)

Notas Explicativas

- Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das empresas controladas com operações no Exterior.

Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que eles se referem.

h) Valor de mercado das ações da Companhia.

O valor de mercado das ações da Companhia, de acordo com a última cotação média das ações negociadas na BM&FBOVESPA, correspondia em 30 de junho de 2013 a R\$1.385.228 (R\$1.583.118 em 31 de dezembro de 2012). A Companhia apresenta em 30 de junho de 2013 um patrimônio líquido de R\$ 1.461.330 (R\$ 1.462.744 em 31 de dezembro de 2012), sendo o valor patrimonial das ações de R\$ 4,58 (R\$ 4,58 em 31 de dezembro de 2012).

i) Lucro (Prejuízo) por ação

O cálculo básico do lucro (prejuízo) por ação é feito através da divisão do lucro líquido (prejuízo) do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais dilutivas em ações ordinárias

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações ordinárias, utilizados no cálculo do lucro (prejuízo) básico por ação:

	30/06/2013	30/06/2012
Lucro (prejuízo) atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora - lucro (prejuízo) básico por ação	46.789	(70.317)
Media ponderada da quantidade de ações para o lucro (prejuízo) básico e diluído por ação	319.152.437	319.152.437
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação	0,14660	(0,22032)

*A média ponderada da quantidade de ações considera o efeito da média ponderada das mudanças nas ações, exceto em tesouraria, durante o período.

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

17. Outras receitas (despesas) operacionais

Notas	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Vendas diversas	538	1.265	538	1.285
Vendas de ativo imobilizado	3	-	3	-
Reversão de provisão para demandas judiciais	15.1	3.317	3.317	-
Reversão de outras provisões p/ perdas		4.166	4.166	1.533
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	06	298	298	-
Recuperações diversas		1.676	3.241	1.007
Locação de imóveis e equiptos.		398	398	347
Precatórios		7.270	7.270	-
Outras receitas operacionais		8.117	8.118	1.446
		25.783	27.349	5.618
PIS e COFINS sobre outras receitas		(114)	(118)	(243)
Ociosidade		(4.393)	(4.393)	(37.204)
Custo ativo imobilizado baixado		(1.789)	(1.789)	(21.072)
Custo das vendas diversas		(4)	(4)	-
Indenizações trabalhistas		(5.731)	(5.731)	(1.537)
Provisão para demandas judiciais	15.1	(22.286)	(22.286)	(4.777)
PL negativo de controlada		(1)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	06	(31)	(511)	-
Outras provisões p/ perdas		(12.381)	(13.906)	(5.431)
Multas por auto de infração		(66)	(69)	(686)
Contribuições e doações		(80)	(80)	-
Programas culturais		(63)	(63)	-
Outras despesas operacionais		(1.428)	(1.439)	(578)
		(48.367)	(50.389)	(71.528)
Total de outras despesas operacionais, líquidas		(22.584)	(23.040)	(65.910)

18. Imposto de renda e contribuição social diferidos

18.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Créditos sobre prejuízos fiscais	93.847	101.985	101.526	109.092
Ajustes de avaliação patrimonial	(90.262)	(92.149)	(90.262)	(92.149)
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	97.418	73.954	99.914	76.998
	101.003	83.790	111.178	93.941
Ativo não-circulante	101.003	83.790	111.178	93.941

A Companhia possui prejuízos fiscais gerados no Brasil, no valor de R\$ 375.389 (R\$ 407.942 em 31 de dezembro de 2012) passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros, sem prazo para prescrição.

Notas Explicativas

Composição dos saldos de impostos de renda diferidos por empresa em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

	Paranapanema S/A	CDPC - Centro de Distrib. de Produtos de Cobre Ltda.	Total
Créditos sobre prejuízos fiscais	93.847	7.679	101.526
Ajustes de avaliação patrimonial	(90.262)	-	(90.262)
Créditos sobre diferenças temporárias:			
- Créditos sobre provisões	97.418	2.497	99.915
Total em 30 de junho de 2013	101.003	10.176	111.179
Total em 31 de dezembro de 2012	83.790	10.151	93.941

Em 30 de junho de 2013, a Companhia possui registrados na rubrica de "Imposto de renda diferido", valores apurados sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável para fins de imposto de renda, os quais estão disponíveis para futuras compensações com o referido imposto.

A realização do imposto de renda diferido sobre ajuste de avaliação patrimonial se dá na proporção da realização da reserva.

Os tributos diferidos gerados por estas diferenças temporárias são assim demonstrados:

	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Decorrentes de diferenças temporárias		
Variações cambiais líquidas	124.873	38.144
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	35.985	35.772
Provisão p/redução valor recuperável dos estoques	15.447	(1.565)
Provisões para perdas diversas	61.385	49.333
Provisões instrumentos financeiros e outros	13.263	(9.209)
Provisão para demandas judiciais	145.818	133.064
Provisões diversas	(13.682)	42.147
Participação de administradores e outros	11.578	14.265
Provisão ajuste valor presente	2.347	2.819
Total Provisão	397.014	304.770
Base Controladora	389.673	295.816
Alíquota IR	25%	25%
IR s/ diferenças temporárias	97.418	73.954
Base Coligadas	7.341	8.954
Alíquota IR / CSL	34%	34%
IR/CSL s/ diferenças temporárias	2.496	3.044
IR/CSL s/ diferenças temporárias	99.914	76.998

Notas Explicativas

A Paranapanema S.A. e a Controlada Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda., fundamentadas nas expectativas de gerações de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudos técnicos realizados no final de 2012 e aprovados pela Administração, reconheceram créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de imposto de renda e diferenças temporárias, que não têm prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Paranapanema S.A. estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

Anos	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
2013	12.375	12.375	12.375	12.375
2014	16.650	16.650	16.650	16.650
2015	22.575	22.575	22.575	22.575
2016 a 2022	139.665	124.339	149.840	134.490
	<u>191.265</u>	<u>175.939</u>	<u>201.440</u>	<u>186.090</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A Controladora Paranapanema S.A. tem isenção de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de cobre e seus subprodutos até o período-base de 2020.

Os benefícios de imposto de renda da Controladora Paranapanema S.A. estão condicionados à constituição de reserva de capital pelo montante equivalente ao imposto não recolhido. As reservas de incentivos fiscais constituídas somente poderão ser utilizadas para aumentar o capital ou absorver prejuízos.

18.2. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada na demonstração do resultado está demonstrada abaixo:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	32.499	(91.228)	34.039	(95.944)
Aliquota fiscal nominal combinada	25%	25%	25% e 34%	25% e 34%
Imposto de renda sobre lucro (prejuízo)	(8.124)	22.807	(10.917)	29.811
Adições permanentes	5.780	(3.770)	5.780	(3.809)
Realização de reserva de reavaliação (depreciação/baixa)	(1.566)	(2.250)	(1.566)	(2.338)
Provisões dedutíveis	(2.733)	(6.708)	(2.450)	(8.347)
Varição cambial líquida (regime caixa)	(20.533)	(300)	(20.533)	(796)
Ajustes da Lei 11.638/07	(800)	(746)	(536)	(540)
Patrimônio líquido negativo	1.884	(249)	1.884	(249)
Compensação de prejuízos fiscais de anos anteriores	7.827	-	8.501	-
Isenção de lucro da exploração	15.259	-	15.259	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	15.647	18.662	15.671	23.276
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	1.566	2.250	1.566	2.338
Outros	83	655	91	655
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	-	(9.440)	-	(14.387)
Imposto de renda diferido	14.290	20.911	12.750	25.614
Imposto de renda do exercício corrente	(2.923)	1.106	(4.069)	1.105
Contribuição social do exercício corrente	-	-	(416)	-
Imposto de renda diferido	15.647	17.555	15.663	21.880
Contribuição social diferida	-	-	6	291
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	1.566	2.250	1.566	2.318
Contribuição social diferido sobre reserva de reavaliação	-	-	-	20
Impostos Diferidos	14.290	20.911	12.750	25.614
Despesa de imposto de renda e contribuição social	14.290	20.911	12.750	25.614
Taxa efetiva total	43,97%	-22,92%	37,46%	-26,70%
Taxa efetiva corrente	-8,99%	-1,21%	-11,95%	-1,15%

19. Receitas (despesas) financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Despesa de juros	(27.348)	(16.926)	(38.910)	(23.821)
Varição cambial passiva	(229.082)	(197.555)	(229.082)	(204.011)
Varição monetária passiva	(331)	(3.775)	(331)	(5.539)
Despesas bancárias / IOF	(7.240)	(5.512)	(7.248)	(5.703)
Ajuste a valor presente	(6.343)	(9.431)	(12.748)	(27.273)
Instrumentos financeiros derivativos	(50.805)	(144.364)	(50.805)	(144.665)
Hedge de valor justo de estoque	-	(110.586)	-	(110.586)
Outras despesas financeiras	(18.379)	(5.408)	(18.407)	(5.424)
Total das despesas financeiras	(339.528)	(493.557)	(357.531)	(527.022)
Receita de juros	65.629	37.039	67.554	39.214
Varição cambial ativa	131.958	67.066	131.958	69.240
Varição monetária ativa	1.709	3.721	1.709	3.721
Ajuste a valor presente	21.268	27.844	36.847	46.449
Instrumentos financeiros derivativos	99.140	198.899	99.140	198.912
Hedge de valor justo de estoque	-	114.996	-	114.996
Outras receitas financeiras	924	676	1.173	687
Total das receitas financeiras	320.628	450.241	338.381	473.219
Total resultado financeiro	(18.900)	(43.316)	(19.150)	(53.803)

Notas Explicativas

20. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Custo do Metal	(2.443.775)	(1.842.162)	(2.135.318)	(1.535.000)
Depreciação e amortização	(40.110)	(37.041)	(40.120)	(37.553)
Despesas com funcionários	(128.564)	(110.226)	(128.824)	(111.586)
Seguros	(2.218)	(2.329)	(2.218)	(2.385)
Impostos e taxas	(2.618)	(2.252)	(2.619)	(2.382)
Energia Eletr/Água/Gas/Comb. e Lubrif	(57.892)	(57.760)	(57.892)	(60.758)
Despesas de viagem	(1.777)	(1.195)	(1.778)	(1.387)
Materiais diversos de manutenção	(36.569)	(30.361)	(36.569)	(33.533)
Serviços prestados por terceiros e outros	(20.897)	(21.311)	(20.897)	(23.827)
Outros	(35.783)	(6.849)	(37.461)	(8.158)
	(2.770.203)	(2.111.486)	(2.463.696)	(1.816.569)
Custo dos produtos vendidos	(2.718.968)	(2.073.197)	(2.411.321)	(1.775.937)
Despesas com vendas	(15.359)	(15.187)	(16.187)	(16.583)
Despesas gerais e administrativas	(35.876)	(23.102)	(36.188)	(24.049)
	(2.770.203)	(2.111.486)	(2.463.696)	(1.816.569)

21. Segmentos operacionais

Com a alienação da controlada Cibrafértil Companhia Brasileira de Fertilizantes, a partir de 01 de outubro de 2012 a Companhia passou a atuar somente no segmento de cobre.

O segmento de cobre compreende a produção e comercialização de cobre eletrolítico, seus subprodutos e serviços correlatos, bem como semielaborados de cobre e suas ligas.

Os principais produtos que compõem este segmento são: Vergalhão, Cátodo, Fio Trefilado, Tubos e Conexões, Laminados, Arames, Barras e Perfis, Cabos Flexíveis, Ácido Sulfúrico, Escória Granulada e Oleum.

A seguir, as informações selecionadas de resultado por segmento, referente ao 2º trimestre de 2012 para fins de comparabilidade, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e	Consolidado
			eliminações	
2º trim 2012				
Resultado do período				
Receita operacional líquida	1.811.857	46.527	(5.836)	1.852.548
Custo dos produtos vendidos	(1.738.259)	(43.514)	5.836	(1.775.937)
Lucro (prejuízo) bruto	73.598	3.013	-	76.611
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(51.004)	(1.838)	-	(52.842)
Despesas financeiras líquidas	(48.370)	(5.433)	-	(53.803)
Outras despesas operacionais, líquidas	(62.111)	(4.795)	(996)	(65.910)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(87.887)	(9.053)	(996)	(95.944)

Notas Explicativas

Abertura das receitas líquidas de vendas por mercado

	2º trim 2012			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Mercado interno	1.326.720	46.527	-	1.373.247
Mercado externo	479.301	-	-	479.301
Intersegmento	5.836	-	(5.836)	-
Total receita líquida	1.811.857	46.527	(5.836)	1.852.548

22. Receita Líquida

a) Abertura da receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Receita bruta de vendas	3.354.911	2.574.780	2.998.062	2.190.761
Mercado interno	2.395.109	2.095.479	2.038.260	1.711.460
Mercado externo	959.802	479.301	959.802	479.301
Impostos e Deduções de Vendas	(495.125)	(427.328)	(435.833)	(338.213)
Imposto sobre produtos industrializados – IPI	(14.821)	(14.073)	(14.821)	(14.073)
Demais impostos e deduções sobre vendas	(480.304)	(413.255)	(421.012)	(324.140)
Receita líquida de vendas	2.859.786	2.147.452	2.562.229	1.852.548

b) Informações geográficas – receitas de clientes no Exterior

	30/06/2013	30/06/2012
Suíça	313.625	109.265
Japão	141.683	-
Argentina	136.076	159.114
Alemanha	94.901	51.395
Bermudas	63.947	-
Costa Rica	59.245	42.995
Grã-Bretanha	58.788	5.041
Colômbia	28.796	23.074
Estados Unidos	15.798	17.436
Israel	12.254	14.167
Uruguai	7.790	9.744
Bolívia	6.180	7.166
Canadá	3.828	3.629
Bélgica	832	8.006
Diversos	16.059	28.269
	959.802	479.301

Notas Explicativas

23. Instrumentos financeiros

1) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia reconhece que certos riscos financeiros como variação do preço de commodities, taxa de câmbio e taxas de juros são inerentes ao seu negócio. Entretanto, a filosofia geral da Companhia é evitar riscos desnecessários e limitar, dentro do possível, quaisquer riscos associados às atividades do negócio.

O propósito da política da Companhia é garantir que as exposições do negócio ao risco que tenham sido identificadas, medidas e que sejam passíveis de ser controladas, sejam minimizadas, usando os métodos mais efetivos e eficientes para eliminar, reduzir ou transferir tais exposições.

O Conselho de Administração conta com o Comitê de Finanças, Riscos e Contingências para assistir ao estabelecimento de políticas de gestão de risco e para supervisionar a gestão de risco e uso de derivativos pela Companhia.

O Comitê de Finanças, Riscos e Contingências é responsável em garantir que os procedimentos apropriados estejam em vigor para que todas as exposições ao risco incorridas pela Companhia estejam identificadas e avaliadas. Além disso, o Comitê deve monitorar para que estas exposições estejam dentro dos limites estabelecidos. Os riscos de negócio identificados incluem:

- Risco de taxas de juros inerente às dívidas da Companhia.
- Risco cambial e risco de preços de commodities decorrentes das matérias primas e produtos vendidos, transações projetadas e compromissos firmes.
- Risco cambial decorrente de ativos e passivos como: aplicações no Exterior e empréstimos, estoques vinculados a commodities cujos preços são denominados em moeda estrangeira, entre outros.

A política de Gestão de Riscos permite que a Companhia utilize instrumentos financeiros derivativos aprovados com o objetivo de minimizar a exposição a riscos de mercado: Câmbio, Commodities e Taxas de Juros.

A utilização de derivativos deve ser consistente com o negócio e os objetivos de gestão de risco da Companhia. Derivativos podem ser utilizados para gerir o risco do negócio dentro de limites especificados por esta política e gerenciar as exposições que tenham sido identificadas através do processo de identificação e medição de risco, desde que se qualifique claramente como "hedge", tal como definido na presente política. A utilização de derivativos não é automática, nem é necessariamente a única resposta para a gestão de risco do negócio. A utilização é permitida somente após verificar que os riscos identificados possam ultrapassar determinados níveis de tolerância estabelecidos por esta política e que sejam considerados inevitáveis.

A Companhia realiza as transações com instrumentos derivativos dentro do conceito de hedge accounting, conforme definido pela Deliberação CVM nº 604 (CPC 38). Nem todas as operações com derivativos são destinadas para hedge accounting.

Os programas de hedge accounting atualmente aprovados pela Companhia são:

Notas Explicativas

Risco Cambial	Risco de Commodities	Risco de Taxas de Juros
Fluxo de Caixa com Derivativos	Valor Justo de Estoques Cobre com Derivativos (incluindo embutidos)	Fluxo de Caixa com Empréstimos
Valor Justo de Compromissos Firmes com Empréstimos (item 49, CPC 38) e/ou Derivativos	Valor Justo de Compromissos Firmes (produtos de cobre a preço fixo) com Derivativos	Flutuantes para Fixo com Derivativos

A presente política foi aprovada em reunião do Conselho de Administração em 11 de agosto de 2009.

A Companhia realiza desde Julho de 2012 o conceito de hedge accounting para o hedge de fluxo de caixa da variação cambial das receitas em dólares. Este programa foi aprovado pelo Comitê de Finanças, Riscos e Contingências em 28 de maio de 2012.

2) Metodologias de valor justo

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados a valor justo e devidamente reconhecidos contabilmente em contas patrimoniais. A metodologia de avaliação a valor justo envolve parâmetros verificáveis, extraídos dos mercados futuros da BM&F (USD Spot, Cupom Cambial e Pré), LME(cobre) e LBMA (ouro e prata), CME/swap Market (Libor) e Reuters.

3) Derivativos embutidos

Cláusulas de ajustes de preço em contratos não canceláveis que são baseadas em preços de mercado para uma data subsequente à data de embarque ou entrega são consideradas derivativos embutidos que requerem segregação de acordo com o CPC 38, porque o preço a termo no qual o contrato será liquidado não é intimamente relacionado ao preço spot/pronto.

Contratos de compra de concentrado de cobre e contratos de venda de produtos de cobre geralmente incluem um preço provisório na data do embarque com o preço final baseado na média mensal do preço do cobre na LME para um período futuro determinado. Este período normalmente varia entre 30 e 120 dias após a data de embarque ou faturamento. Tal compra de concentrado e venda de produtos com preço provisório contém um derivativo embutido o qual é requerido que seja separado do contrato principal.

4) Classificação dos instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são classificados em três categorias de mensuração: ativos e passivos ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis e outros passivos-método de custo amortizado.

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

Notas Explicativas

Notas					Controladora	
					Valor Contabil	Valor Justo
	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 30/06/2013	Total em 30/06/2013
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	82.763	-	-	82.763
Aplicações financeiras	05	-	350.237	-	-	350.237
Contas a receber de clientes	06	646.701	-	-	-	646.701
Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	165	-	165
Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	131.535	-	-	131.535
Total dos ativos		646.701	564.535	165	-	1.211.401

Passivos financeiros						
Fornecedores	12	-	-	-	1.484.798	1.484.798
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	-	858.294	858.294
Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	44.488	-	44.488
Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	50.727	-	-	50.727
Total dos passivos		-	50.727	44.488	2.343.092	2.438.307

Notas					Controladora	
					Valor Contabil	Valor Justo
	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 31/12/2012	Total em 31/12/2012
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	193.727	-	-	193.727
Aplicações financeiras	05	-	439.267	-	-	439.267
Contas a receber de clientes	06	631.557	-	-	-	631.557
Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	10.486	-	10.486
Instr Financeiros - Demais Derivativos	24	-	8.993	-	-	8.993
Total dos ativos		631.557	641.987	10.486	-	1.284.030

Passivos financeiros						
Fornecedores	12	-	-	-	1.845.594	1.845.594
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	-	805.195	805.195
Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	-	-	-
Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	5.483	-	-	5.483
Total dos passivos		-	5.483	-	2.650.789	2.656.272

Notas					Consolidado	
					Valor Contabil	Valor Justo
	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 30/06/2013	Total em 30/06/2013
Ativos financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	91.008	-	-	91.008
Aplicações financeiras	05	-	493.499	-	-	493.499
Contas a receber de clientes	06	419.375	-	-	-	419.375
Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	165	-	165
Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	131.520	-	-	131.520
Total dos ativos		419.375	716.027	165	-	1.135.567

Passivos financeiros						
Fornecedores	12	-	-	-	1.422.104	1.422.104
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	-	858.294	858.294
Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	44.488	-	44.488
Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	38.928	-	-	38.928
Total dos passivos		-	38.928	44.488	2.280.398	2.363.814

Notas Explicativas

		Valor Contabil				Consolidado	
		Empréstimos e Recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 31/12/2012	Total em 31/12/2012
Ativos financeiros							
Caixa e equivalentes de caixa	05	-	195.529	-	-	195.529	195.529
Aplicações financeiras	05	-	439.267	-	-	439.267	439.267
Contas a receber de clientes	06	452.733	-	-	-	452.733	452.733
Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	10.486	-	10.486	10.486
Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	8.993	-	-	8.993	8.993
Total dos ativos		452.733	643.789	10.486	-	1.107.008	1.107.008
Passivos financeiros							
Fornecedores	12	-	-	-	1.693.749	1.693.749	1.693.749
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	-	805.195	805.195	805.195
Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	5.228	-	-	5.228	5.228
Total dos passivos		-	5.228	-	2.498.944	2.504.172	2.504.172

Hierarquia ao valor justo

A Companhia divulga seus ativos e passivos a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis que definem valor justo, a estrutura de mensuração do valor justo, a qual se refere a conceitos de avaliação e práticas e requer determinadas divulgações sobre o valor justo.

Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos na data de mensuração. Um preço cotado em um mercado ativo apresenta a evidência mais confiável do “valor justo” e deve ser usado sempre que disponível.;

Nível 2 – preços cotados para ativos ou passivos similares em mercados ativos, preços cotados para ativos ou passivos idênticos em mercados que não são ativos (mercados em que há poucas transações para os ativos ou passivos), dados que não sejam preços cotados observáveis para um ativo ou passivo e dados que sejam derivados ou corroborados principalmente por dados observáveis no mercado por correlação ou outros meios.

Nível 3 – são dados não observáveis para um ativo ou passivo. Dados não observáveis devem ser utilizados para mensurar o “valor justo” quando dados observáveis não estão disponíveis e devem refletir as expectativas da própria unidade de negócio sobre o que os participantes do mercado usariam como premissas para precificar um ativo ou passivo, incluindo premissas de risco.

Abaixo apresentamos ativos e passivos da controladora e do consolidado, mensurados pelo valor justo em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

Notas Explicativas

	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total em 30/06/2013	Nível 1	Nível 2	Total em 30/06/2013
Ativos financeiros						
Caixa e Equivalentes de Caixa	82.763	-	82.763	91.008	-	91.008
Aplicações Financeiras	350.237	-	350.237	493.499	-	493.499
Instr Financeiros - Hedge Accounting	165	-	165	165	-	165
Instr Financeiros - Demais Derivativos	131.535	-	131.535	131.520	-	131.520
Total dos ativos	564.700	-	564.700	716.192	-	716.192
Passivos financeiros						
Instr Financeiros - Hedge Accounting	44.488	-	44.488	44.488	-	44.488
Instr Financeiros - Demais Derivativos	50.727	-	50.727	38.928	-	38.928
Total dos passivos	95.215	-	95.215	83.416	-	83.416
	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total em 31/12/2012	Nível 1	Nível 2	Total em 31/12/2012
Ativos financeiros						
Caixa e Equivalentes de Caixa	141.027	52.700	193.727	142.829	52.700	195.529
Aplicações Financeiras	-	439.267	439.267	-	439.267	439.267
Instr Financeiros - Hedge Accounting	-	10.486	10.486	-	10.486	10.486
Instr Financeiros - Demais Derivativos	-	8.993	8.993	-	8.993	8.993
Total dos ativos	141.027	511.446	652.473	142.829	511.446	654.275
Passivos financeiros						
Instr Financeiros - Demais Derivativos	-	5.483	5.483	-	5.228	5.228
Total dos passivos	-	5.483	5.483	-	5.228	5.228

Notas Explicativas

Resumo dos instrumentos financeiros derivativos consolidados em 30 de junho de 2013.

Instrumento	Posição	Valor de Referência		Valor Justo		Valor recebido / (pago) em 2013
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	
Hedge Accounting - Fluxo de Caixa						
Hedge de Venda						
NDF - Designados Terminados	Venda USD / BRL	\$19.000	\$0	(1.390)	-	7.302
NDF - Designados Não Terminados	Venda USD / BRL	\$227.874	\$215.500	(40.909)	6.289	-
Total				(42.299)	6.289	7.302
Hedge de Fluxo de Caixa						
Swap	USD Libor 3 / 6 M	\$77.539	\$104.400	179.739	216.890	(42)
Swap	USD Fixo	-\$77.539	-\$104.400	(179.574)	(216.555)	-
Total				165	335	(42)
Hedge Accounting - Ao valor justo						
Hedge de Compromisso Firme de Venda						
Futuro LME / Terminados	Compra LME Fixo	1.350 tons	1.150 tons	(2.189)	130	(2.759)
Futuro LME / não Terminados	Compra LME Fixo	9.750 tons	5.375 tons	(16.408)	1.443	-
Compromisso firme de venda / não terminados	Venda LME Fixo	-9750 tons	-5.375 tons	16.408	(1.443)	-
Total				(2.189)	130	(2.759)
Total Hedge - Accounting				(44.323)	6.754	4.501
Demais Derivativos						
Derivativos Metais						
Cobre						
Hedge Econômico - Cobre / Terminados	Compra LME Fixado	200 tons	700 tons	(136)	96	18.452
Hedge Econômico - Cobre / Não Terminados	Compra LME Não Fixado	-12938 tons	43.750 tons	29.998	2.348	-
Ouro						
Hedge Econômico - Ouro / Terminados	Compra LBMA Asiático	6.464 Oz	3.382 Oz	1.139	(3)	(1.003)
Hedge Econômico - Ouro / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	-30163 Oz	0 Oz	9.137	-	-
Prata						
Hedge Econômico - Prata / Terminados	Compra LBMA Asiático	302.215 Oz	0 Oz	1.403	-	3.434
Hedge Econômico - Prata / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	-716.749 Oz	74.845 Oz	3.956	184	-
Total Derivativos Metais				45.497	2.625	20.883
Derivativos Embutidos						
Derivativo embutido / compra de concentrado / não designado	Compra LME Asiático	35.224 tons	30.846 tons	63.851	3.192	-
Derivativo embutido / Vendas / não designado	Venda LME Asiático	6.174 tons	10.895 tons	(7.764)	(691)	-
Total				56.087	2.501	-
Non Derivable forward						
NDF - Não Designados Não Terminados	Venda USD / BRL	R\$ -	R\$ 18.400	-	540	-
Total				-	540	-
Swap - Bullet						
Swap	Ações - PMAM3	R\$ 58.250	R\$ 13.447	(61.466)	15.701	-
Swap	CDI + 1% aa	R\$ (58.250)	R\$ (13.447)	53.364	(13.870)	-
Total				(8.102)	1.831	-
Hedge de Fluxo de Caixa						
Swap	Fixa	R\$ 5.000	-	4.858	-	-
Swap	USD	-R\$ 5.000	-	(5.748)	-	67
Total				(890)	-	67
Total demais derivativos				92.592	7.497	20.950
Total				48.269	14.251	25.451
Ativo circulante				131.685	19.479	
Passivo circulante				(83.416)	(5.228)	

Notas Explicativas

Resultados - Instrumentos financeiros derivativos

Intrumentos financeiros derivativos	30/06/2013	31/12/2012
Ganhos	28.252	42.920
Perdas	(2.801)	(50.623)
Efeitos MtM - operações não Realizad:	48.269	14.251

5) Riscos de mercado

5.1) Risco cambial

Como parte da sua atividade, a Companhia incorre em riscos cambiais referentes à compra de matérias primas importadas e na venda de seus produtos cujo preço é função do mercado internacional de commodities que é cotado em US\$.

A exposição em moeda estrangeira em 30 de junho de 2013 está demonstrada no quadro a seguir:

EXPOSIÇÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Ativos / Passivos	USD	USD	USD	USD
Cientes Externos	143.696	155.510	143.696	155.510
Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	258.327	501.554	344.513	502.600
Inst. Derivativos	(20.272)	2.056	(20.272)	2.056
Empréstimos	(232.834)	(310.952)	(232.834)	(310.952)
Fornecedores Externos	(592.248)	(699.835)	(592.248)	(699.835)
Outros, Líquido	-	(166)	-	(166)
TOTAL	(443.331)	(351.833)	(357.145)	(350.787)

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos derivativos na Companhia, foram efetuados cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 30 de junho de 2013, quadro a seguir. Conforme previsão da Instrução CVM nº 475/08, a Companhia conduziu análise de sensibilidade utilizando o cenário provável, de baixa e de alta de 25% e 50%.

Convém ressaltar que o cenário atual já se encontra refletido nas demonstrações financeiras. Além disso, os estoques transformar-se-ão em vendas futuras, que pela dinâmica do negócio são indexadas em dólares norte-americanos, o que reduz a exposição cambial.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO CAMBIAL DE DÓLAR NORTE AMERICANO				Baixa		Alta	
Ativos / Passivos	Risco	Exposição	Cenário provável	25%	50%	25%	50%
Cientes Externos	USD	143.696	318.373	(79.593)	(159.187)	79.593	159.187
Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	USD	344.513	763.304	(190.826)	(381.652)	190.826	381.652
Inst. Derivativos	USD	(20.272)	(44.915)	11.229	22.458	(11.229)	(22.458)
Empréstimos	USD	(232.834)	(515.866)	128.967	257.933	(128.967)	(257.933)
Fornecedores Externos	USD	(592.247)	(1.312.184)	328.046	656.092	(328.046)	(656.092)
TOTAL		(357.144)	(791.288)	197.823	395.644	(197.823)	(395.644)

Notas Explicativas

5.2) Risco de taxas de juros

A Companhia possui exposições pós-fixadas a Libor, CDI, TJLP e Taxa de Juros Res 635/87. O risco de Libor concentra-se nas operações de Trade Finance os quais foram feitos operações de Libor x Fixo, designado por hedge de fluxo de caixa, para a sua proteção.

A exposição às taxas de juros em 30 de junho de 2013 está demonstrada no quadro a seguir:

EXPOSIÇÃO TAXA DE JUROS	Consolidado / Controladora							
	LIBOR		TJLP		T.JUROS RES. 635/87		PRÉ	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Ativos e Passivos								
Aplicações	-	-	-	-	-	-	514.092	491.524
Empréstimos	(179.621)	(304.004)	(16.230)	(16.285)	(14.732)	(10.151)	(343.408)	(195.436)
Derivativos								
Swap	174.139	251.657	-	-	-	-	(58.250)	(13.447)
TOTAL	(5.482)	(52.347)	(16.230)	(16.285)	(14.732)	(10.151)	112.434	282.641

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros Libor de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - LIBOR

	Risco	Cenário Provável	Baixa		Alta	
			25%	50%	25%	50%
Ativos e Passivos						
Empréstimos	LIBOR	(186.812)	215	429	(208)	(418)
Derivativos						
Swap	LIBOR	(2.251)	(269)	(539)	268	534
TOTAL		(189.063)	(54)	(110)	60	116

A Companhia possui ativos indexados e relacionados ao CDI. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - CDI

	Risco	Cenário Provável	Baixa		Alta	
			25%	50%	25%	50%
Ativos e Passivos						
Aplicações - Negociação	CDI	515.145	(135)	(272)	133	263
Empréstimos	CDI	(334.717)	21.957	47.087	(20.506)	(38.544)
Derivativos						
Swap	CDI	(61.464)	(6)	(13)	3	7
TOTAL		118.964	21.816	46.802	(20.370)	(38.274)

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - TJLP

Ativos e Passivos	Risco	Cenário Provável	Baixa		Alta	
			25%	50%	25%	50%
Empréstimos	TJLP	(15.778)	548	1.101	(620)	(1.562)
TOTAL		(15.778)	548	1.101	(620)	(1.562)

Notas Explicativas

5.3) Risco de commodities

A Companhia possui exposição ao preço do Cobre cotado na LME.

EXPOSIÇÃO PREÇO DE COBRE	Consolidado / Controladora			
	30/06/2013		31/12/2012	
	Quantidade	Exposição	Quantidade	Exposição
Estoque Total	51.102 tons	764.299	50.139 tons	810.964
Compromisso Firme de Vendas	-15.276 tons	(228.470)	00 tons	-
Compromisso Firme de Compras	567 tons	8.475	00 tons	-
Derivativos Embutidos nas Compras	-35.021 tons	(523.785)	-30.846 tons	(498.913)
Derivativos Embutidos nas Vendas	1.669 tons	24.968	10.895 tons	176.219
Derivativos em Bolsa	-3.188 tons	(47.674)	-27.350 tons	(442.367)
TOTAL	-146 tons	(2.187)	2.838 tons	45.903

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques no preço spot/cash de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos preços atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-COBRE	Risco	Cenário Provável	Baixa		Alta		
			25%	50%	25%	50%	
			Estoque Total	Cobre LME	51.102 tons	764.299	(191.075)
Compromisso Firme de Vendas	Cobre LME	-15.276 tons	(228.470)	57.118	114.235	(57.118)	(114.235)
Compromisso Firme de Compras	Cobre LME	567 tons	8.475	(2.119)	(4.238)	2.119	4.238
Derivativos Embutidos nas Compras	Cobre LME	-35.021 tons	(523.785)	130.946	261.893	(130.946)	(261.893)
Derivativos Embutidos nas Vendas	Cobre LME	1.669 tons	24.968	(6.242)	(12.484)	6.242	12.484
Derivativos em Bolsa	Cobre LME	-3.188 tons	(47.674)	11.918	23.837	(11.918)	(23.837)
TOTAL		-146 tons	(2.187)	546	1.093	(546)	(1.093)
Premissas							
Cobre LME Cash	Cobre LME		\$6.750,50	\$5.062,88	\$3.375,25	\$8.438,13	\$10.125,75
Taxa de Câmbio Spot	USDBRL		2,2156	2,2156	2,2156	2,2156	2,2156

O saldo da exposição de commodities não reflete os saldos contábeis e sim o valor de mercado.

5.4) Risco de preço de ações

A Companhia possui exposição ao preço de ações cotado na BM&FBovespa decorrente de um contrato de derivativo *Total Return Swap* e detém posição ativa na variação do preço da ação PMAM3 e passiva em CDI.

EXPOSIÇÃO PREÇO DE AÇÕES	Controladora	
	30/06/2013	
	Quantidade	Exposição
Swap - PMAM3	11.885	R\$ 58.250
TOTAL	11.885	R\$ 58.250

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE PREÇO DE AÇÕES - PMAM3

Derivativos	Risco	Cenário Provável	Baixa		Alta	
			25%	50%	25%	50%
Swap	PMAM3	53.364	(13.341)	(26.681)	13.341	26.681
TOTAL		53.364	(13.341)	(26.681)	13.341	26.681

6) Risco de crédito

Notas Explicativas

A política de venda dos produtos da Companhia está ligada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar.

O crédito é um importante instrumento de promoção de negócios entre a Companhia e seus clientes. Essa característica se deve ao fato do crédito alavancar o poder de compra do cliente.

O risco é inerente às operações de crédito, devendo a Companhia efetuar uma minuciosa análise na concessão. Esse trabalho envolve avaliações de natureza quantitativa e qualitativa do cliente, não se dispensando a análise do setor em que ele atua. Essa análise leva em conta o passado do cliente, mas constitui-se, essencialmente, na elaboração de um prognóstico sobre a sua solidez econômica - financeira atual e suas perspectivas para o futuro.

A diversificação da carteira de recebíveis, a seletividade dos clientes, assim como o acompanhamento dos prazos e do limite de crédito individual por cliente, são procedimentos adotados para minimizar os atrasos e a inadimplência do contas a receber. Além de procedimentos de verificação de capacidade de crédito, não há clientes que tenham saldos que individualmente representem mais do que 10% das receitas totais da companhia. Desta forma a Companhia não possui dependência em relação aos seus principais clientes.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a Companhia sempre realiza aplicações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de rating e somente em instituições que nos apoiam nas necessidades de empréstimos para capital de giro e financiamento do nosso *trade finance*.

Riscos de Crédito

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	82.763	193.727	91.008	195.529
Aplicações Financeiras	5	350.237	439.267	493.499	439.267
Contas a receber de clientes	6	646.701	631.557	419.375	452.733
		1.079.701	1.264.551	1.003.882	1.087.529

7) Risco de liquidez

a) A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos. A Companhia possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual necessidade para liquidação junto a fornecedores, empréstimos ou financiamentos.

b) O risco de liquidez representa o risco de encurtamento nos recursos destinados para pagamento de dívidas.

O quadro abaixo demonstra a estimativa dos pagamentos contratuais da dívida existente em 30 de junho de 2013.

Os valores apresentados incluem principais e juros calculados estimados utilizando-se a taxa de dólares norte-americanos de conversão vigente em 30 de junho de 2013 (R\$

Notas Explicativas

2,2156/US\$ 1), para as dívidas denominadas em dólares (PPE, ACC e Finimp) e as taxas de juros dos contratos vigentes.

Risco de liquidez

Consolidado	Valor Contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e Equivalentes de Caixa	91.008	91.008	-	-	-
Aplicações Financeiras	493.499	431.758	61.741	-	-
Contas a receber de clientes	419.375	416.896	2.479	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	131.685	131.685	-	-	-
	<u>1.135.567</u>	<u>1.071.347</u>	<u>64.220</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivos					
Empréstimos e Financiamentos	(866.419)	(474.981)	(131.114)	(225.825)	(34.499)
Instrumentos Financeiros Derivativos	(83.416)	(83.416)	-	-	-
Fornecedores	(1.422.104)	(1.415.885)	(6.219)	-	-
	<u>(2.371.939)</u>	<u>(1.974.282)</u>	<u>(137.333)</u>	<u>(225.825)</u>	<u>(34.499)</u>
Posição Líquida	<u>(1.236.372)</u>	<u>(902.935)</u>	<u>(73.113)</u>	<u>(225.825)</u>	<u>(34.499)</u>

8) Valor contábil / valor justo

Para todas as operações a Administração considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para essas operações o valor contábil reflete o valor de liquidação naquela data. As operações de empréstimos e financiamentos referem-se basicamente a captações que preponderantemente estão indexadas a taxas pré-fixadas de até 4% a.a., sendo assim, na hipótese da aplicação da metodologia de apuração de valor justo, o valor apurado não refletiria o valor de repasse daquela operação naquela data, uma vez que a taxa de desconto seria muito superior à taxa de correção. Desta forma, a Administração entende que os valores reconhecidos contabilmente refletiam o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data. As taxas aplicadas nas operações de empréstimos e financiamentos estão apresentadas ao longo da nota explicativa nº 14.

9) Gestão do capital

O principal objetivo da administração do capital da Paranapanema e suas controladas é assegurar uma classificação de crédito forte (*rating*) perante as instituições e uma relação de capital adequada a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, instrumentos financeiros derivativos a pagar, menos caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos a receber.

Notas Explicativas

	Notas	Controladora		Consolidado	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Empréstimos e financiamentos	13	858.294	805.195	858.294	805.195
Instrumentos financeiros derivativos a pagar	23	53.480	3.195	53.480	3.195
(-) Caixa e equivalentes de caixa	05	(82.763)	(193.727)	(91.008)	(195.529)
(-) Aplicações financeiras	05	(350.237)	(439.267)	(493.499)	(439.267)
(-) Instrumentos financeiros derivativos a receber	23	(45.667)	(14.945)	(45.667)	(14.945)
(=) Dívida (Caixa) líquida		433.107	160.451	281.600	158.649
Inst. Fin. Derivativos Embutidos a pagar	23	7.769	946	7.769	691
(-) Inst. Fin. Derivativos Embutidos a receber	23	(52.067)	(3.192)	(63.851)	(3.192)
(=) Dívida (Caixa) líquida c/ Derivativos Embutidos		388.809	158.205	225.518	156.148
Patrimônio líquido	16	1.461.330	1.461.730	1.461.330	1.461.730
<i>Quociente de alavancagem</i>		<i>22,86%</i>	<i>9,89%</i>	<i>16,16%</i>	<i>9,79%</i>
<i>Quociente de alavancagem c/ Deriv. Embutidos</i>		<i>21,02%</i>	<i>9,77%</i>	<i>13,37%</i>	<i>9,65%</i>

24. Compromissos assumidos

A Companhia tem compromisso contratual com fornecedor para os próximos anos referente à administração, operação e manutenção da usina de gases localizada na planta industrial de Dias d'Ávila, com vencimentos até fevereiro de 2023, e não sujeita a companhia a nenhuma restrição.

A renovação e cláusulas de reajustamento estão descritas em contrato e seguem as práticas de mercado.

As obrigações mínimas futuras a pagar desse contrato, caso não seja cancelado antes do vencimento, são as seguintes:

	30/06/2013	31/12/2012
Até 1 Ano	1.736	1.780
de 2 a 6 anos	7.237	7.469
acima de 6 anos	4.099	4.723
	<u>13.072</u>	<u>13.972</u>

25. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 30 de junho de 2013, os ativos cobertos na apólice de seguros e as especificações por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Seguros e Coberturas				
Bem Segurado	Riscos Cobertos	Modalidade	Nº Apólice	Importância Segurada
Instalações, Equipamentos, Estoques e Matéria-Prima	Danos Materiais, Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Pequenas Obras, Despesas Extraordinárias, Alagamento e Inundação, Erros e Omissões (involuntário), Quebra de Máquinas, Roubo/ Furto Qualificado.	Riscos Operacionais (All Risks)	05.96.000582	R\$ 2.087.445
Responsabilidade Civil	Reclamações de Terceiros.	Responsabilidade Civil Geral	2474200	R\$ 4.000
		Responsabilidade Civil Diretores e Administradores (D&O)	10.93.000.544-00	R\$ 25.000
Veículos e Responsabilidade Civil	Colisão, Incêndio, Roubo e Responsabilidade Civil Facultativa-Veículos.	Automóveis	33.31.13097884.0	100% do valor do veículo (Base Tabela FIPE)
Ações Judiciais	Garantia financeira de um valor correspondente ao depósito em juízo, que o réu (tomador) necessite realizar durante processos judiciais.	Garantia (Judicial)	-	Valor da causa
Vida	Morte, Invalidez, Auxílio Funeral e Alimentação.	Vida em Grupo	000066885	30 vezes o salário base Limite Máximo: R\$3.000 Limite Mínimo: R\$10
Mercadorias (inerentes a atividade do tomador)	Dano, Perda (total/ parcial) e Roubo.	Transporte Nacional	00004524	R\$ 6.700.000 - ajustável
		Transporte Importação	00040154	US\$ 1.137.500 - ajustável
		Transporte Exportação	00040155	US\$ 1.050.000 - ajustável

As apólices de riscos operacionais, responsabilidade geral, responsabilidade civil D&O, transportes nacionais e internacionais, saúde e vida em grupo, são apólices estipuladas pela controladora Paranapanema S.A.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

26. Previdência privada

O plano de previdência complementar e o contrato de seguro de vida com cobertura por sobrevivência, instituídos pela Companhia e empresas controladas é um Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL e um Plano de Vida Gerador de Benefício Livre – VGBL, respectivamente, com administração contratada à BrasilPrev e viabilizada com as contribuições da Companhia, empresas controladas e dos empregados cujas principais características são resumidas abaixo:

a) PGBL

Após atendidos os pré-requisitos cumulativos de 120 meses de contribuição e 60 anos de idade, os beneficiários terão direito de resgatar 100% da poupança formada por eles e pela Companhia e suas empresas controladas, desde que desligado da Companhia; da mesma forma no caso de ocorrência de falecimento ou invalidez permanente. Em caso de desligamento da Companhia antes de se tornar elegível, o beneficiário terá direito à retirada de, no máximo, 80% do valor depositado pela Companhia.

b) VGBL

A Companhia e suas empresas controladas são contratantes do seguro de vida por sobrevivência sem, no entanto, participarem do custeio. O custeio consistirá no pagamento de prêmios pelo segurado à BrasilPrev, e os benefícios a serem gerados no futuro são originários do fundo acumulado formado pelos prêmios líquidos efetuados ao plano.

Notas Explicativas

Portanto, os planos não incluem benefícios de risco e, assim, não produzem passivos atuariais. No caso de opção do participante por renda vitalícia, a responsabilidade pela manutenção da reserva, conforme contrato, é da BrasilPrev.

O valor das contribuições efetuadas aos planos pela Companhia e empresas controladas em 30 de junho de 2013 é de R\$ 1.410 (R\$1.407 em 30 de junho de 2012).

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Paranapanema S.A
Dias D Ávila - BA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Paranapanema S.A ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de Junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de Junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Contribuição social sobre o lucro

Conforme descrito na Nota 15.2a, foi movida ação rescisória pela União com o objetivo de rescindir o acórdão que declarou a inconstitucionalidade da contribuição social sobre o lucro da Companhia controlada incorporada em 13 de novembro de 2009, a qual não tem sido recolhida desde o exercício de 1989, cujo desfecho foi favorável à União. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que a reversão da decisão anteriormente transitada em julgado em favor da Companhia controlada incorporada não trará efeito econômico adverso. Dessa forma, nenhuma provisão foi constituída em 30 de junho de 2013 com relação a esse processo. Nosso relatório não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao semestre findo em 30 de Junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 31 de Julho de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Contador CRC SP-178871/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

CNPJ/MF nº 60.398.369/0004-79 – NIRE 29.300.030.155

COMPANHIA ABERTA

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, os Diretores da Companhia Srs. Edson Machado Monteiro, Diretor Presidente Interino; Mário Luiz Lorencatto, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; Antônio Carlos da Rosa Pereira, Diretor de Logística; Dione de Macedo Guapyassú, Diretor de Gestão Corporativa; Miguel Angelo de Carvalho, Diretor de Unidade de Produtos de Cobre; e Paulo Sergio Navarro, Diretor de Controladoria; declaram que: (i) reviram, discutiram e concordam, sem quaisquer ressalvas, com as opiniões expressas no relatório emitido em 31 de julho de 2013 pela KPMG Auditores Independentes, auditores independentes da Companhia e de suas controladas, com relação às demonstrações intermediárias da Companhia “controladora e consolidado”, referentes o período findo em 30 de junho de 2013.

Dias D’Ávila, 31 de julho de 2013